



NEY DOUGLAS / NU

SURFAMOS COM ÍTALO, O ALGOZ DE SLATER, EM BAÍA FORMOSA

Em meio à correria do badalado circuito mundial de surfe, o potiguar de 21 anos, filho de pescador, voltou à Baía Formosa, onde nasceu. Italo Ferreira, junto com Jadson André, está na elite do surfe.

4. RODA VIVA

NATAL TENTA RECEBER UM DOS JOGOS DA LIGA MUNDIAL DE VÔLEI

EXEMPLAR DE ASSINANTE

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00
 Ano 5
 # 1683
 Natal-RN
 Domingo
 21 / Junho / 2015



ARGEMIRO LIMA / NU

10. CIDADES

GABRIELLE E OS GÊMEOS NASCIDOS EM CASA

A advogada Gabrielle Gimenez, de 35 anos, conta como foi dar à luz em casa. Ela havia desistido do parto domiciliar quando soube que viriam gêmeos, mas Beatriz e Matias tiveram pressa e chegaram quando ela se arrumava para ir ao hospital.

5. ECONOMIA

REDE DROGASIL TEM PLANOS DE INVESTIR NO RN R\$ 18 MILHÕES

8. ECONOMIA

PUBLICITÁRIOS CADA VEZ MAIS COM O OLHAR DIGITAL

14. ESPORTES

REBECA, EM MAIS UM DESAFIO

Rebeca Garret conta como mudou desde que abandonou o sedentarismo e aderiu às corridas.



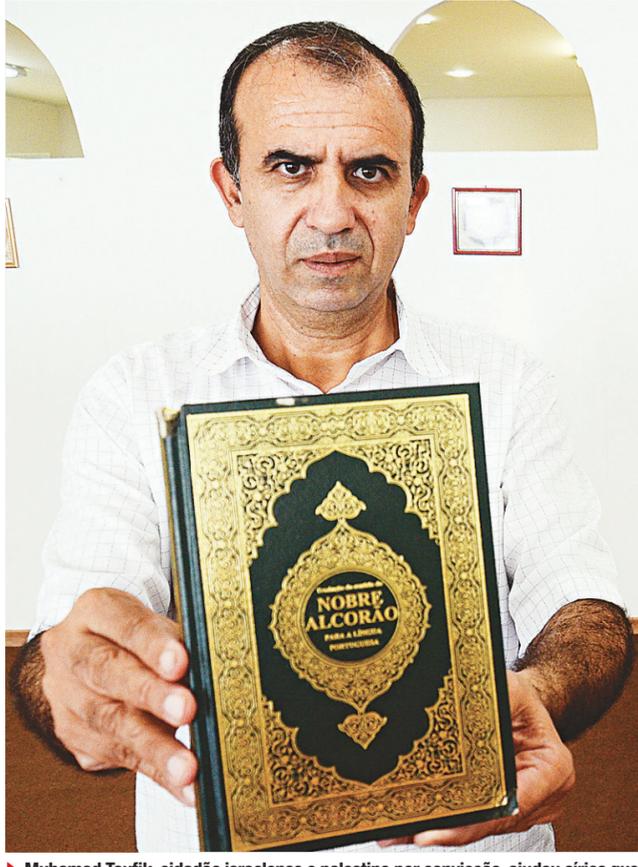
NEY DOUGLAS / NU

Rebeca Garret vai participar do Desafio Ecomax

7. ECONOMIA

ESTUDO INDICA QUE NOVO PORTO TRIPLICARIA PIB

/ INVESTIMENTO / PROPOSTA DE INSTALAÇÃO DE NOVO TERMINAL PORTUÁRIO NO RIO POTENGI INCLUI CONSTRUÇÃO DE UMA TERCEIRA PONTE E DE UM PARQUE ECOLÓGICO; PROJETO ESTIMA QUE PIB CRESÇA TRÊZ VEZES MAIS, APÓS 10 ANOS



FÁBIO CORTEZ / NU

9. CIDADES

O RAMADÃ COMEÇOU PARA TAUFIK



Muhamad Taufik, cidadão israelense e palestino por convicção, ajudou sírios que estavam presos em Natal; ele integra grupo muçulmano no RN



WWW.IVANCABRAL.COM

3. POLÍTICA

PARA ROBINSON, CRIME HEDIONDO JUSTIFICA MUDAR LEI

O governador Robinson Faria afirmou que é favorável à redução da maioridade penal de 18 para 16 anos nos casos em que os jovens praticarem crimes hediondos. Para isso, até mudaria sistema prisional do RN.

UM PARAÍSO DE FRENTE PARA O MAR E DE COSTAS PARA AS PREOCUPAÇÕES

MENSAIS A PARTIR DE
R\$ 599,00*
AUTOFINANCIADO
EM 120 MESES*

**SEM
ENTRADA**

**PALM
SPRINGS**
NATAL
Praia de Muriú

Você e sua família vão tirar férias todos os finais de semana no **Palm Springs Natal**.
Localizado na Praia de Muriú, a 20 minutos de Natal, o condomínio já está **100% concluído**
e com tudo que você precisa para sossegar em alto padrão.

- ▶ Duas quadras de tênis ▶ Quadra poliesportiva ▶ Minicampo de futebol
- ▶ Quadra de beach volley ▶ Duas piscinas adulto (raias de 25m) ▶ Duas piscinas infantil
- ▶ Dois salões de festas ▶ Salão de jogos ▶ Dois playgrounds
- ▶ Churrasqueiras ▶ Cozinhas de apoio ▶ Paisagismo exuberante ▶ Trilha ecológica
- ▶ Academia equipada ▶ Reserva ecológica ▶ 125 mil m² de área verde



Imagens reais do local e região

Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

CENTRAL DE VENDAS: 3027 2020

ATENDIMENTO WHATSAPP: 9107 7130



/ritzbrasil

www.ritz-g5.com.br

RITZ - G 5



*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 173.325,14, valor promocional de R\$ 129.994,00 com 24 parcelas mensais de R\$ 599,90, sendo a primeira no ato da assinatura do contrato, após, mais 24 parcelas mensais de R\$ 799,90, sendo a primeira em Maio/2017 e o saldo em 72 parcelas mensais de R\$ 991,65, a primeira em Agosto/2019, 10 balões anuais de R\$ 2.500,00, o primeiro em 30/12/2015 ** As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPM + juros de 1% a.m. calculados pela tabela Price, Tabela referente ao mês de abril/14 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. Registro de Incorporação: R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro n. 2 - Prenotado no Protocolo n. 1, sob n. 21046 - 3915-J CRECI-RN.

RODOVIÁRIOS VÃO DECIDIR SOBRE GREVE

/ TRANSPORTES / ANTES PROMETIDA PARA AMANHÃ, PARALISAÇÃO DOS RODOVIÁRIOS TEM INDICATIVO PARA TERÇA-FEIRA, MAS PODE SER SUSPensa DURANTE VOTAÇÃO DO INDICATIVO QUE DEVE ACONTECER NESTA SEGUNDA

A GREVE DOS rodoviários, que paralisaria 70% da frota dos ônibus coletivos de Natal nesta segunda-feira, dia 22, deve ocorrer apenas na terça-feira, caso suas reivindicações não sejam atendidas. Os ônibus vão circular normalmente amanhã, segundo nota publicado pelo Sindicato dos Rodoviários (Sintro) em suas redes sociais, contudo o novo presidente do sindicato diz que está mantida a paralisação para o dia seguinte.

A nota explica uma nova rodada de negociações será realizada amanhã entre os trabalhadores rodoviários e a classe patronal. "O sistema de transporte continua normal, sem alteração. Após a negociação de segunda-feira (22) os trabalhadores tomarão as providências, caso a proposta não seja do interesse da categoria", informou o Sintro.

Motoristas e cobradores aprovaram indicativo de greve desde a

última quinta-feira (18). Eles reivindicam um aumento salarial na data-base de, no mínimo, 10%, mas os empresários propõem 5% de aumento. A categoria pede ainda o vale-alimentação e o cumprimento da súmula 146, que garante o pagamento dobrado em diária sem prejuízo da folga remunerada, para aquele que trabalha nos domingos e feriados, conforme ocorre com trabalhadores do comércio.

Segundo Júnior Rodoviário, a paralisação só não acontecerá se houver um acordo com as empresas e a Justiça do Trabalho. Caso isso ocorra haverá um comunicado para a população. "Se o mediador convencer os empresários a aceitar nossa reivindicação, não haverá greve. Mas está mantida para a terça-feira e esperamos que o prefeito e os empresários atendam os nossos direitos", anuncia o presidente.

/ RONDA /

FIM DE SEMANA COMEÇA VIOLENTO

O FIM DE semana começou violento no estado com prisões, apreensões tentativas de homicídios e também homicídios na Grande Natal.

No final da noite de sexta-feira (19) no bairro do Tancredo Neves, em São José de Mipibu, dois homens se esfaquearam após uma discussão quando bebiam entre amigos e familiares em um bar. Alan Jhon de Oliveira, 32 anos, sofreu um golpe de faca contra o colega, identificado como Franklin. Uma terceira pessoa interferiu na briga e golpeou Alan com uma cutelada de faca. Ele foi socorrido na Unidade de Pronto Atendimento da cidade, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu na unidade de saúde.

A polícia registrou ainda duas tentativas de homicídio na noite de sexta, uma delas em no bairro Campo das Mangueiras, em Macaíba, na Grande Natal, onde um rapaz foi alvejado na perna por dois jovens que estavam em uma moto. Ele conseguiu fugir e foi conduzido para o Hospital Monse-

nhor Walfredo Gurgel atingido por tiros, mas passava bem no hospital. O outro foi em Santo Antônio do Salto da Onça, na região Agreste a 70 quilômetros da capital, devido a uma briga entre gangues, segundo a Polícia.

Em Natal, policiais civis da Delegacia Especializada em Falsificações e Defraudações (DEFD) prenderam um idoso, de 80 anos, por crime de estelionato. Cumprindo o mandado de busca e apreensão, a equipe policial da DEFD apreendeu diversos documentos falsificados que o acusado confirmou utilizar para aplicar golpes.

Já em Mossoró, a Operação da Lei Seca prendeu sete por embriaguez ao volante durante blitz e autuou 82 motoristas administrativamente. A blitz aconteceu na Avenida Cunha Mota, no Centro da cidade. De acordo com o capitão Styvenson Valentim, coordenador da operação no estado, foram apreendidos quatro carros e seis motos; e realizados 428 testes de bafômetro.

/ CONBRASCOM /

TJRN GANHA PRÊMIO DE COMUNICAÇÃO

O TRIBUNAL DE Justiça do Rio Grande do Norte foi premiado no XI Congresso Brasileiro de Assesores de Comunicação da Justiça (Conbrascom) como primeiro colocado na categoria Mídia Digital. O site do TJRN que disponibiliza uma web rádio e todos os programas televisivos produzidos pela instituição foi considerado o melhor do país na área, ficando a frente dos trabalhos dos Tribunais Regionais do Trabalho de São Paulo e do Paraná.

A entrega do prêmio ocorreu na noite da última sexta-feira (19) ao atual diretor de comunicação do TJ, Rubens Lemos; ao webdesigner responsável pelo projeto gráfico, Wabner Alves; e à jornalista Juliska Azevedo, ex-diretora de comunicação do TJ em cuja gestão foi criado e lançado o projeto do site. A convite Fórum Nacional de Comunicação e Justiça, Juliska proferiu palestra sobre planejamento em comunicação nos sistemas de justiça para representantes dos grandes tribunais do país, na tarde da última quinta-feira. Este é o quarto prêmio nacional que o Tribunal de Justiça recebe na área de comunicação desde 2013.

Vencer é para você que busca a qualidade Nassau.

GASTRONOMIA • SERVIÇO SOCIAL • BIOMEDICINA **NOVO**
RADIOLOGIA **NOVO** • GESTÃO DE RH • ENFERMAGEM • PEDAGOGIA
PSICOLOGIA • ENGENHARIA AMBIENTAL • FARMÁCIA **NOVO**

Confira a lista completa de cursos no site da instituição.

vestibular
AGENDADO DIARIAMENTE

2015.2

CRÉDITO
ESTUDANTIL
DE ATÉ **70%**

VAGAS LIMITADAS
Descontos especiais²

cursos a partir de R\$ **300,00³**

¹ Vagas limitadas para matrículas até 13 de julho. Consulte o regulamento e existência de vagas no site do MEC e das instituições ofertantes. Esta promoção não é válida para os cursos de: Direito, Odontologia e Medicina. ² Consulte o regulamento no site da instituição. ³ Valor da mensalidade referente ao curso de Pedagogia no turno da manhã para pagamento antecipado até o dia 5 (cinco) de cada mês.

Programa de crédito estudantil:
PRONEX CREDITO UNIVERSITARIO educared CREDITO UNIVERSITARIO

Aumente as chances no mercado de trabalho com a Nassau.

Convênios com milhares de empresas para vagas de estágio e emprego.

Núcleo de Talentos para gerenciamento e desenvolvimento de carreiras.

Clínica-Escola de Saúde, Escritório Jurídico Júnior e muitos outros recursos para atividades práticas.

Prova colegiada.

VERITAS FACULDADE
**MAURÍCIO
DE NASSAU**
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA



SEJA UM VENCEDOR. SEJA NASSAU.



uninassau.edu.br
/focmauriciodenassau



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

ROBINSON É A FAVOR DE NOVA MAIORIDADE PENAL, EM CASO HEDIONDO

OPINIÃO / ROBINSON FARIA É FAVORÁVEL À REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL PARA CASOS DE CRIMES HEDIONDOS E ACREDITA QUE SISTEMA PENITENCIÁRIO POTIGUAR ESTARÁ PREPARADO PARA RECEBER NOVA DEMANDA, CASO MUDANÇA SEJA CONCRETIZADA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O GOVERNADOR ROBINSON Faria é favorável à redução da maioridade penal, mas somente nos casos em que adolescentes cometerem crimes hediondos (como estupro, latrocínio e homicídio qualificado). “Hoje, o Brasil está vivenciado o aumento de crimes bárbaros nesta faixa etária de 16 a 18 anos. Então, eu sou favorável à redução da maioridade penal, mesmo que alguns governadores tenham pensamento contrário”, diz.

Ele acredita, inclusive, que – apesar das dificuldades vividas pelo sistema penitenciário potiguar – a mudança na legislação não trará problemas para o Rio Grande do Norte. “A questão estrutural [do sistema prisional] será modificada. Há 20 anos o Rio Grande do Norte não constrói um presídio e temos um déficit de quatro mil vagas”, justifica o governador Robinson Faria. Mostra disso é que o poder Executivo reiniciou há dez dias construção de um novo presídio na cidade de Ceará-Mirim. As obras, que estavam previstas para iniciar em abril, passaram por embargos judiciais impetrados pela prefeitura do município que vai receber o empreendimento. Em 14 de abril passado, o Conselho de Desenvolvimento do Estado aprovou a construção da cadeia pública, com R\$ 3.143.378,50 de contrapartida do Governo do Estado e outros R\$ 14.745.048,09 de convênios.

A opinião da secretária de Segurança Pública do Estado, Kalina Leite, é semelhante à do governador. Ela acredita que o assunto da redução da maioridade penal necessita de uma discussão mais ampla. “É um problema nacional, a partir da União, mas é uma questão que demanda mudanças para tornar mais eficaz o sistema educacional, bem como o prisional”, analisa. Kalina Leite diz ser favorável para casos de crimes hediondos.

As opiniões do Governador e da secretária concordam – em parte – com o relatório do deputado Laerte Bessa (PR-DF) apre-

sentado e aprovado na comissão especial que analisa a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171/93, cuja proposta é a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. A diferença é que Bessa alterou o texto para prever que a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos deve ocorrer nos casos de crimes hediondos (como estupro, latrocínio e homicídio qualificado) e também para homicídios dolosos, lesões corporais graves, lesões corporais seguidas de morte e roubos agravados (quando há sequestro ou participação de dois ou mais criminosos, entre outras circunstâncias). Ainda de acordo com a proposta aprovada, a pena dos adolescentes será cumprida em estabelecimento separado dos maiores de 18 anos e dos menores inimputáveis. Orientaram favoravelmente à redução da maioridade penal partidos como PMDB, PSDB, DEM, PR, PP e PTB, e foram contra PT, PSB, PPS, PDT e PCdoB.

TOFFOLI

Na visão do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, que esteve em Natal esta semana para um encontro com representantes da justiça eleitoral, falou da importância do projeto ter sido analisado pela Câmara dos Deputados. “É uma medida importante que será decidida em plenário”, avalia.

Dias Toffoli está envolvido com a discussão tema desde abril. Ele negou uma liminar que tinha como objetivo impedir a tramitação e a deliberação da emenda que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos. A medida foi impetrada pelo deputado federal Rubens Pereira Júnior (PCdoB/MA) que avaliava que a maioridade penal de 18 anos é uma garantia individual, portanto, cláusula pétrea.

Na avaliação do ministro, o projeto está em fase de análise e, por isso, não há razão de interromper a tramitação do processo legislativo. Contudo, a decisão de Dias Toffoli tem caráter liminar e, portanto, o mérito sobre a constitucionalidade da redução da maioridade penal não foi analisado.



► Governador explica que realidade do sistema penitenciário será modificada



► Ministro Dias Toffoli, envolvido com o tema, prefere esperar o Congresso se posicionar

DILMA DEFENDE MUDAR ECA PARA AUMENTAR PUNIÇÃO EM CASOS HEDIONDOS

Na semana que marcou a aprovação da redução da maioridade penal para crimes hediondos, a presidente Dilma Rousseff admitiu que o governo poderá propor uma mudança no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para aumentar a punição para adolescentes envolvidos nesse tipo de crime. O tempo máximo de internação previsto no ECA é de três anos, sem diferenciar o tipo de infração cometida pelo adolescente.

Junto com o aumento da pena para adultos que aliciam jovens para crime, essa pode ser a estratégia do governo para criar uma alternativa à proposta do Congresso Nacional de reduzir a maioridade penal de 18 para 16 anos.

“Em tempos em que se propõe a redução da maioridade penal, ao invés de a gente aprofundar a exclusão, com a pura e simples redução, preferimos trabalhar alterando de fato a legislação, atribuindo penalidades para o adulto que envolver crianças em atos da sua quadrilha ou mesmo alterando o Estatuto da Criança e do Adolescente, apenas

tipificando o que aconteceria quando se praticam os chamados crimes hediondos”, disse a presidente.

O governo apoia um projeto de lei em análise no Senado, apresentado pelo senador José Serra (PSDB-SP) e relatado por José Pimentel (PT-CE), que aumenta o prazo máximo de internação, de três para oito anos, para adolescentes que praticarem crimes hediondos, com violência ou grave ameaça. Essa internação se daria em estabelecimentos especiais ou em espaços reservados das unidades prisionais brasileiras.

“Acredito que esse programa oferece caminho da prevenção, ele cria um passaporte para os jovens, não rumo ao mundo carcerário, mas em direção ao mundo da dedicação, do trabalho e das oportunidades”, comparou.

A proposta de aumentar o tempo de internação em caso de crimes hediondos também é articulada pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Ele defende a ampliação do tempo de internação de três para oito anos. Já José Serra



► Dilma defende mudança no ECA para aumentar punições

que seja de três para dez anos.

O ministro-chefe da Secretaria de Direitos Humanos, Pepe Vargas, criticou a aprovação ontem, em comissão especial da Câmara dos Deputados, da redução da maioridade penal de 18 para 16 anos nos casos de crimes hediondos praticados por adolescentes. Na avaliação de Vargas, a aprovação foi um «equivoco».

De acordo com o texto (PEC 171/93), os adolescentes cumpri-

rão a pena em estabelecimento separado dos maiores de 18 anos e dos menores inimputáveis. Agora, a proposta tem de ser votada em dois turnos pelo Plenário da Câmara. Vargas acredita que esses jovens acabarão indo para presídios junto com adultos. «Os adolescentes de 16 em presídios de adultos entrarão para as facções organizadas. Eles vão fazer isso até como estratégia de defesa», disse o ministro.

Já o ministro da Justiça, José

ASSASSINATO FOI O 2º CRIME MAIS PRATICADO POR JOVENS NO RN

De acordo com dados da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), o Rio Grande do Norte apresentou o maior crescimento no número de homicídios no período de 2002 a 2012, sendo o primeiro no ranking de crescimento da taxa de homicídios de jovens para o mesmo período. Somente entre a população juvenil, entre 15 e 24 anos, houve aumento de 343,4% da quantidade de homicídios entre a população juvenil no período de 2002 a 2012.

Os assassinatos foram o segundo crime mais praticado pelos jovens potiguares até 18 anos, ficando atrás apenas dos roubos. Vale ressaltar que, entre 2005 a 2015, a população carcerária cresceu 245%, saltando de 2.245 detentos para 7.534, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania. Segundo o texto da PEC enviado ao plenário, os jovens entre 16 e 18 que praticarem crimes considerados hediondos deverão cumprir pena em regime fechado em instalações em separado dos maiores de idade. A construção destas novas unidades prisionais ficará sob a responsabilidade dos governos estaduais.

Atualmente, o Rio Grande do Norte passa pela maior crise do sistema prisional. Das 33 carceragens potiguares, 16 apresentam estão passando por reformas estruturais. Estas unidades foram atingidas pela onda de motins iniciada em março deste ano. O maior presídio estadual, a Penitenciária de Alcaçuz, em Nísia Floresta, também já registrou duas fugas em massa nos últimos 60 dias.

Sexta-feira recente o governo do Estado entregou a obra de reforma e recuperação do Pavilhão 2 da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em Nísia Floresta. Agora, será iniciada a recuperação de outra estrutura dentro da unidade, logo após a transferência dos apenados. A expectativa é de que até a próxima terça-feira (23), a empresa já comece os serviços em outro pavilhão.

Além disso, o Governo executa atualmente obras de recuperação em outras 14 unidades prisionais do estado que foram afetadas pelas rebeliões no dia 16 de março.

Eduardo Cardozo defende maior tempo de internação para jovens que praticarem crimes hediondos, com violência ou grave ameaça, como alternativa à redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. Cardozo disse que a redução da maioridade penal é um equívoco e pode provocar caos no sistema penitenciário, que já tem déficit de 300 mil vagas.

De acordo com o ministro, o prazo máximo de internação seria de oito anos, cumpridos em estabelecimentos especiais ou em espaços reservados nas unidades socioeducativas, de forma separada dos jovens que cometeram crimes de menor gravidade. Cardozo também defendeu o agravamento da pena de adultos que usam crianças para cometer crimes.

Para ele a proposta «responde ao que a sociedade quer, ao que os especialistas recomendam e não tem o efeito colateral que todos os estudos mostram a respeito da redução da maioridade. Esse parece ser um caminho bom para debatermos».

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

PARA O MUNDO

A Prefeitura e a Federação de Vôlei estão tentando trazer para Natal um dos jogos da Liga Mundial da modalidade, no próximo ano. O amistoso programado para o dia 4 de julho, no Ginásio Nélio Dias, contra o time da Argentina na programação dos dois times para os Jogos Panamericanos de Toronto, que comecem dia 10. Argumento em favor de Natal: sua participação impecável na Copa do Mundo 2014

ALTA TECNOLOGIA

A Universidade Federal trabalha com a perspectiva de instalar dois laboratórios no observatório ESO (Observatório Europeu para o Hemisfério Sul), que – para a reitora Ângela Paiva Cruz, isso representa um avanço no campo da inovação tecnológica, que vem sendo um dos pilares de sua gestão, fortalecendo a infra-estrutura do curso de Pós Graduação em Física. A Reitora e o professor José Renam Medeiros visitaram Cerro Amazonas, no Chile onde fica o ESO.

PLACAR ELETRÔNICO



O Ginásio Nélio Dias vai ganhar um novo placar eletrônico. A Prefeitura iniciou processo licitatório para aquisição desse equipamento, em leilão previsto para esta segunda-feira. No mesmo certame também será adquirido um placar eletrônico para o Palácio dos Esportes, que está sendo recuperado.

RESPEITO À CRIANÇA

A Federação Espírita do RN realiza, neste domingo, no hotel Praia-mar, o Workshop “Respeito à Criança – Cidadania Desde a Concepção” com o irmão Alberto Almeida.

SÓ A UFRN ESTÁ DE FÉRIAS

Há vários anos sem greve, nossa UFRN é uma das poucas universidades federais que já encerrou o primeiro semestre letivo; foi na última sexta-feira, embora estivesse programado para o sábado. O recesso acadêmico vai até o dia 26 de julho, e o segundo semestre letivo começa no dia seguinte.

TOCHA OLÍMPICA

Pelo menos duas cidades do Rio Grande do Norte farão parte do roteiro que será percorrido pela “tocha olímpica” que chegará ao Rio de Janeiro na abertura dos Jogos Olímpicos de 2016: Natal e Mossoró.

FIM DO 3º TURNO

Muito se tem criticado a tentativa de implementação da um projeto de reforma eleitoral, sobretudo os grupos que defendem alguns tipos de mudança, que não estão sendo aprovadas, sobretudo pela multiplicidade de pontos de vista, a maioria dos quais antagônicos. Mas, mesmo assim, essa reforma pode trazer importante mudança na forma de se fazer campanha eleitoral no Brasil.

O relator da matéria, na Câmara Federal, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) começa a sinalizar sobre a possibilidade de acabar os programas eleitorais no rádio e na televisão, que não tem paralelo nas grandes democracias e tem peso alto no custo das campanhas, uma vez que determina a montagem de grandes estruturas, comparáveis a de verdadeiras emissoras de TV, para três meses de funcionamento. A idéia é acabar os programas, que tem um toque de autoritarismo pela compulsoriedade de sua exibição em todas as emissoras de programação aberta, e manter as inserções partidárias, diluídas na programação das emissoras, respeitando a proporcionalidade dos partidos em relação às suas bancadas na Câmara Federal, e garantindo um piso mínimo para cada legenda.

Sem os programas do jeito que estão sendo feitos, o custo do marketing pode cair a um terço do que foi praticado na última eleição, uma vez que o cast de apresentadores, músicos, editores, montadores e produtores poderá ser bastante reduzido, e até dispensado uma vez que a produção de “comerciais” de 30 e 60 segundos pode ser feita sem a necessidade de uma equipe em “full time”, sem perda de audiência. Pelo contrário, as inserções vão se aproveitar da audiência de cada emissora, com mensagens específicas para cada segmento de público. Se for aprovado será o tipo da medida restritiva que, no fim, não reduzirá a audiência para as mensagens políticas, pelo contrário. A diferença das campanhas políticas na TV realizadas nos Estados Unidos, por exemplo, é que lá a programação é paga por cada partido. Aqui o horário continuará gratuito.

Essa intervenção na área do marketing eleitoral, não pode ser vista como a série de restrições que foram implementadas como a proibição que foram feitas. E tem um dos seus exemplos menos inteligentes a vedação no uso de placas de out door (proibição que tornou ainda mais caras as campanhas, uma vez que fazer a mesma cobertura com os “santinhos” representa um acréscimo nos custos. Um candidato com o uso de 100 placas de out dor, cobriria todo o eleitorado de uma cidade do porte de Natal; o que, com “santinhos”, “volantes” e “flys” demandará em centenas de milhares de cópias, sem a mesma audiência.

Mas, existe um ponto que ainda não foi abordado nos inúmeros debates e discussões em torno do assunto: - É o fim do 3º turno, que vem consumindo tantos recursos quanto as campanhas, pelo modelo que vinha sendo adotado.

Por Terceiro Turno entenda-se as batalhas judiciais que tem se realizado, sobretudo nas eleições municipais e que além do alto custo ainda podem paralisar a administração. Na última eleição, o município de Baraúna oferece um triste exemplo de como o “terceiro turno” pode paralisar uma cidade que registrou doze mudanças de Prefeito entre 20013 e 2014. O Terceiro turno permitiu que o Poder fosse sendo exercido pela Prefeita eleita; pelo vice-prefeito de sua chapa e pelo Presidente da Câmara Municipal. É difícil imaginar qual o crime que os eleitos teriam praticado num pequeno município do interior do Rio Grande do Norte para mobilizar o aparelho judicial, começando por um Juiz singular de Mossoró, chegado ao Tribunal Regional Eleitoral até a decisão final do Tribunal Superior Eleitoral.

O estabelecimento de prazos rígidos, determinando as decisões até a posse dos eleitos, poderia ser um bom começo. E o custo da campanha teria uma sensível redução. Embora as despesas com o Judiciário não sejam passíveis de nenhum tipo de controle.



DO PRESIDENTE DO TSE, JOSÉ ANTÔNIO DIAS TÓFOLI SOBRE AS CAMPANHAS POLÍTICAS

“Precisamos estabelecer um teto de gastos”

ZUM ZUM ZUM

► Este domingo marca o início do inverno do hemisfério Sul.
► Nesta segunda-feira, a Assembleia Legislativa realiza audiência pública para discutir a adoção de crianças no RN.
► O Praia Shopping anuncia a sua transformação num “autêntico arraia” para quem quiser começar a comemorar o São João.

► A Câmara de Natal concedeu o título de cidadão natalense, “post mortem” ao professor Luiz Gonzaga Chimbinho.
► Neste domingo se comemora o Dia da Mídia.
► O Instituto Internacional de Física promove nesta segunda-feira simpósio sobre Sistemas Correlacionados em Física e Química.

► Já estão abertas as inscrições para o 10º Dia do Silêncio, que está programado para 18 de Julho. No Sapiens
► O Canal “Esporte Interativo” de TV por assinatura vai transmitir os jogos da Série C do Campeonato Nacional.
► A Secretaria da Saúde tem uma programação especial para este domingo: - Dia Nacional de Combate à Asma.

► Desta vez o Lava Jato não livrou nem Alexandrino de Alencar, homônimo de uma das principais ruas do Alecrim.
► O Colégio Contemporâneo está lançando uma campanha para marcar a passagem do seu 35º aniversário.
► Este domingo era para ser muito comemorado no momento que vivemos: Dia da Hidrografia.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Porto seguro

Ainda que embrionária, a proposta de construção de um novo braço para o Porto de Natal vem bem a calhar com o momento em que o Rio Grande do Norte precisa somar projetos estruturantes.

Esquecido no mais recente pacote de investimentos anunciado pelo Governo Federal, o Estado, que até então não tinha ideias sólidas no horizonte, agora começa a finalizar seus esboços, como, além do novo porto em Natal, os projetos apresentados na semana passada através do Mais RN – como o de um porto graneleiro no município de Porto do Mangue, litoral Norte potiguar.

O Estado tem corrido para tentar consolidar essas ideias. E a expectativa é que, havendo projetos e boas perspectivas para investimentos, haja uma união de esforços para viabilizar junto ao Governo Federal e à iniciativa privada o início dessas empreitadas. É hora de toda a classe política se unir em prol dessa ideia, contando com o empresariado, para atrair olhares para cá e mostrar que no Rio Grande do Norte há, sim, demanda de investimentos.

O Estado precisa mostrar que esses projetos, com destaque para o novo porto, são atrativos para a iniciativa privada. Cabe ao governo, urgentemente, elaborar uma pauta, junto ao setor privado, de ideias e propostas para consolidação de projetos para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Antes, claro, é preciso amadurecer essas ideias e consolidá-las o suficiente para que sejam levadas à análise além fronteiras.

A bancada federal também é determinante nesse processo. É hora de dar um grito em favor do Rio Grande do Norte, na tentativa de refutar, junto ao Ministério da Fazenda, a ideia de que o Estado não merece receber investimentos porque não tem demanda de projetos para tal.

As necessidades existem. A própria Federações das Indústrias, em reunião recente com Robinson Faria, sugeriu um pacote para as vias expressas rodoviárias e ferroviárias de acesso ao Aeroporto Aluizio Alves, que hoje concorre a receber pelo dois grandes equipamentos (HUBs) aeroviários, um da TAM e outro da Avianca. Outros projetos sugeridos são a tão sonhada duplicação da BR-304, até a divisa com o Ceará, e a integração ferroviária entre Natal e Mossoró. Há também, ainda mais embrionário, o projeto para implantação de um consórcio metropolitano de transportes, em Natal, como já existe em capitais como Recife e Curitiba.

A inclusão do Rio Grande do Norte nesse plano de concessões do governo federal depende apenas do êxito na articulação entre toda a classe política e a iniciativa privada local. Só assim será possível ter voz em Brasília para conseguir atenção do Governo e despertar interesse dos grandes investidores.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Pastor, Boechat e rola

Quando parecia que nada mais impressionante, espantoso, incrível, inusitado e polêmico, para dizer o mínimo, pudesse ocorrer depois do quiproquô de Neymar no Chile, eis que o jornalista Carlos Boechat protagoniza o episódio mais impressionante, espantoso, incrível, inusitado e polêmico da semana.

No meio de uma saraivada de críticas, ele mandou o pastor Silas Malafaia procurar uma rola. Isso mesmo. Sem metáforas, insinuações ou algo que pudesse somente sugerir o que queria dizer.

Foi assim, de bate-pronto, na lata, como se diz, sem meias palavras: “Malafaia, vai procurar uma rola. Não me enche o saco”. Fossem outros os tempos, talvez se devesse pedir perdão aos leitores pelo escrito. Ou talvez fosse preciso recorrer ao velho recurso do asterisco para indicar a expressão usada por Boechat – r**a.

Ou, quem sabe, procurar um sinônimo menos, digamos, chocante, como “pênis” – o que não diminuiria o insólito da ocasião.

Restaria ainda a formalidade extrema para não deixar de noticiar. Algo como: jornalista da Band, em tom de ira, recomenda a pastor procurar um membro masculino. Tentar usar termo mais “polido”, porém, não expressaria corretamente a ênfase que o jornalista adotou ao responder críticas feitas a ele pelo pastor, por meio do Twitter.

Mas como os tempos são outros, provavelmente não há viva alma neste país que já não leu, ouviu, curtiu e compartilhou a confusão entre os dois.

Sinal destes tempos novos, desde a sexta-feira passada o pau come nas redes sociais, que é onde muito do que ocorre e tem ressonância no país – e no mundo – começa.

O episódio teve início quando Malafaia reagiu a uma afirmação do jornalista, segundo a qual é no ambiente das igrejas neopentecostais que estão acontecendo atos de intolerância, mais do que em outros ambientes.

O pastor respondeu no Twitter e Ricardo Boechat disse (depois de mandar Malafaia procurar a “dita cuja”) que o religioso é execrável, homofóbico e que tomava dinheiro das pessoas de fé.

Na tréplica, ontem pela manhã, Silas Malafaia anunciou que vai processar o jornalista. E disse, num vídeo que fez circular pelas redes sociais: “no microfone é molinho, Boechat. Lá na Justiça você tem a chance de provar”. E ainda: “em qualquer programa, senta na mesa comigo que eu vou te engolir”.

O fantástico de tudo isso é notar o mundo sem fronteiras e sem limites – literalmente – com o qual estamos nos habituando a conviver. Este universo que para muitos é paralelo ou virtual é, na verdade, tão real quanto a vida é.



Antecipe a carteira de recebíveis da sua construtora do melhor jeito: com a CHB.

Ganhe mais agilidade na captação de recursos e antecipe os recebíveis dos seus empreendimentos. A CHB oferece crédito para construtoras que necessitam de agilidade na captação de recursos ou desejam melhorar o fluxo de caixa.

- Atendimento local.
- Ganhe mais agilidade na captação de recursos.
- Melhore o fluxo de caixa da sua empresa.



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

criola

DROGASIL INVESTE CERCA DE R\$ 10 MI PARA CHEGAR AO RN

/ REMÉDIO / MAIOR COMPANHIA DE FARMÁCIAS DO BRASIL ABRE TRÊS UNIDADES EM NATAL, UMA EM PARNAMIRIM E QUER ALCANÇAR NOVE LOJAS NO RN ATÉ O FINAL DO ANO. INVESTIMENTO MÉDIO POR FARMÁCIA É DE R\$ 2 MILHÕES

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / N

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

NESTA SEMANA O natalense viu chegar à capital da maior companhia de farmácias do país. Foram abertas três novas unidades da Drogasil, que integra o grupo Raia Drogasil S.A. Até as inaugurações desta semana apenas uma unidade da rede estava em funcionamento, na Avenida Abel Cabral, em Parnamirim. A loja foi aberta no fim de dezembro do ano passado. As primeiras três lojas da Drogasil foram abertas em localizações nobres de Natal: shopping Midway Mall, Avenida Salgado Filho (Lagoa Nova) e Ponta Negra.

De acordo com o vice-presidente de operações de varejo da Drogasil, Antônio Carlos de Freitas, a rede deve abrir novas unidades até o fim do ano. "Em breve abriremos mais duas lojas e já temos outros dois pontos contratados, para abertura ainda neste ano. Devemos encerrar 2015 com, no mínimo, nove lojas em operação no estado", afirmou ele, por e-mail. As novas lojas funcionarão até 22h. Segundo o executivo, há planejamento para se abrir uma unidade com horário diferenciado de funcionamento. "Com certeza, em breve teremos o prazer de anunciar lojas Drogasil 24 Horas em Natal", asseverou Antônio Carlos.

Ainda segundo Freitas, o investimento feito na abertura de cada

loja da Drogasil no Rio Grande do Norte não pode ser divulgado, porque a empresa é de capital aberto e listada na bolsa de valores. "Em média, investimos R\$ 2 milhões na abertura de uma loja, incluindo as despesas e o capital de giro pré-operacional", completou o vice-presidente. Assim, o investimento da rede nas nove lojas a serem abertas no Estado representariam cerca de R\$ 18 milhões aplicados.

A Drogasil é uma bandeira do grupo Raia Drogasil S.A., criado em novembro de 2011 a partir da união com a rede Droga Raia. A rede que chega ao RN conta agora com pouco mais de 570 lojas no país, enquanto a Raia possui outras 540 unidades. Enquanto a Raia atua sozinha na região Sul e Rio de Janeiro, as unidades da Drogasil são espalhadas por seis estados do Nordeste, Espírito Santo, Distrito Federal e Mato Grosso. As duas bandeiras dividem o mercado de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul.

O desembarque da rede na capital potiguar faz parte do processo de expansão da companhia pelo Brasil, arrastado por um faturamento bruto milionário um crescimento nas vendas que possui uma média de crescimento de 17% nos últimos dois anos. Entre o início do ano passado e março deste ano, segundo informações da empresa, foram abertas 123 novas unidades no país.



► Além da unidade de Nova Parnamirim, há também lojas em Ponta Negra, Lagoa Nova e no Midway Mall

DESEMPENHO DO RN JUSTIFICA INVESTIMENTOS

A abertura das três novas lojas em Natal tiram o Rio Grande do Norte da "lanterna" dos investimentos no Nordeste, que começou a receber a rede no ano passado. Com a abertura das unidades, o RN passa a Paraíba (três lojas) e Sergipe (três lojas) e empata com Alagoas em tamanho de rede. Pernambuco e Bahia lideram a quantidade de lojas na região, com 10 e 21 unidades.

Os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará ainda não possuem lojas da Drogasil. "O Rio Grande do Norte, assim como a região Nordeste, nos últimos anos tem apresentado taxas de crescimento acima da média nacional, o que nos indicou um bom potencial para ser trabalhado", disse Antônio Carlos, ao justificar o investimento no RN.

As mais de 40 lojas da rede no Nordeste representam hoje apenas 1,7% do mercado farmacêutico regional. Há um ano o número era de apenas 0,8%. O Nordeste representa 19% do mercado do país. Atualmente, a Raia Drogasil de-



► Presença da rede no Nordeste representa 1,7% do mercado

tém 9,7% de participação no mercado a nível nacional, com destaque para São Paulo, onde o grupo tem lojas das redes e conta com 21,6% das vendas.

A Raia Drogasil, além de líder do setor farmacêutico no país, representa uma das maiores companhias de capital aberto (que co-

mercializa ações no mercado de valores) no setor de comércio varejista do país. Com mais de 1,1 mil pontos de vendas em 16 estados e no Distrito Federal, a rede só perde em volume de lojas para o grupo Pão de Açúcar, do setor de supermercados.

De acordo com a divulgação de

resultados da companhia, a Raia Drogasil alcançou uma receita bruta de vendas de aproximadamente R\$ 8 bilhões, entre o segundo trimestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2015. Apenas R\$ 2,1 bilhões foram resultantes de vendas entre janeiro e março deste ano, com um lucro bruto de R\$ 590 milhões e um lucro líquido de R\$ 81 milhões. Os números colocam a companhia também na posição de maior companhia de varejo farmacêutico da América Latina, tanto em número de lojas como faturamento.

O crescimento das vendas da companhia reflete-se também em retorno para os acionistas da companhia. Nos três primeiros meses deste ano, por exemplo, a valorização acionária do grupo foi de 13%, ficando 10,7 pontos acima do IBOVESPA. Se a comparação for estendida para o período de junho do ano passado a junho deste ano, a Raia Drogasil aponta para um aumento de 96,54%, enquanto o índice da bolsa caiu 2%.



DIVULGAÇÃO

“O RIO GRANDE DO NORTE, ASSIM COMO A REGIÃO NORDESTE, NOS ÚLTIMOS ANOS TEM APRESENTADO TAXAS DE CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA NACIONAL, O QUE NOS INDICOU UM BOM POTENCIAL PARA SER TRABALHADO”

Antônio Carlos de Freitas

Vice-presidente de operações

SETOR GERA POUCO MAIS DE SEIS MIL EMPREGOS

As farmácias potiguares são representadas pelo Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do RN (Sincofarm). A entidade congrega mais de mil lojas, das quais aproximadamente 800 são de pequeno e médio porte. Este ramo do comércio, segundo estimativas do Sincofarm, gera pouco mais de seis mil empregos no Estado. "Nós só não temos uma média de faturamento do setor", afirma Luzia Diva Dutra, presidente do Sincofarm.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não inclui o RN na sua pesquisa mensal de comércio (PMC) e o setor varejista de "artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos".

Os dados referentes ao setor

são pesquisados em onze estados e no Distrito Federal. E apontam que, diferentemente de outros setores importantes da economia como supermercados, vestuário, combustíveis e veículos, o setor farmacêutico é o único que acumula uma variação positiva no volume de vendas e de receita nos 12 meses mais recentes em todos os locais pesquisados.

A presidente do sindicato das farmácias pondera que o setor não é uma ilha de prosperidade em meio às dificuldades financeiras do país. "O comércio como um todo, não só varejista, está muito oscilante. Nesse período de dificuldade econômica é verdade que não sofremos tanto com queda de vendas, mas não o mercado não está correspondendo como o

esperado. Isso não é exclusividade do nosso setor, mas é uma conjuntura do país", analisa Diva Dutra.

Ainda de acordo com ela, a chegada da maior companhia varejista do ramo farmacêutico em Natal é a confirmação de uma tendência nacional.

"As grandes redes de farmácias estão se espalhando em todo o Brasil. Isso é comum, como a Drogasil chegando aqui. De certa forma, essa chega é boa, mas também é um pouco prejudicial para as empresas locais de pequeno e médio porte locais", aponta a presidente.

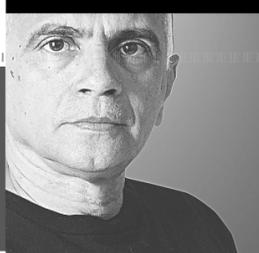
De acordo com Antonio Carlos de Freitas, a empresa foi bem recebida no RN. "Entretanto, como o varejo farmacêutico é um setor altamente regulado, em determinadas situações dependemos de licenças e autorizações específicas para o início da operação, as quais podem levar algum tempo para serem expedidas", relatou o vice-presidente de operações de varejo.

O prejuízo, diz Luzia, parte de certas adequações e convenções locais que as grandes redes não seguem. "As lojas tem um perfil de trabalho do Sul-Sudeste, que é difícil de adaptar à nossa realidade. Trabalhamos com mercadorias de valor é tabelado, que às vezes elas não obedecem. A própria nova rede ficou com as lojas fechadas por um tempo, provavelmente por dificuldades nessa questão de adaptação", diz ela.

A presidente do Sincofarm avalia que a chegada da Drogasil representa apenas "mais uma empresa". "Mas claro que preocupa. Todos nós do setor somos concorrentes, independente do tamanho. O que esperamos da nova rede é uma concorrência leal. Precisamos esperar para avaliar o impacto dela no mercado. Outras que chegaram estão trabalhando normalmente, dentro da resposta do mercado. O Sol nasceu para todos", finalizou Diva.

NÚMEROS DA RAIÁ DROGASIL S.A.

- 1100 lojas em 17 estados: 570 lojas da Drogasil e 540 unidades da Raia
- R\$ 18 milhões de investimento médio no Rio Grande do Norte (nove lojas até o fim de 2015)
- Receita bruta (janeiro a março de 2015): R\$ 2,1 bilhões
- Lucro bruto (janeiro a março de 2015): R\$ 590 milhões
- Lucro líquido (janeiro a março de 2015): R\$ 81 milhões



ASCENDINO EM NATAL

O Café São Luiz o viu algumas poucas vezes na calçada e ao balcão. Foi lá, pagando cafezinhos, onde gastou o dinheiro do Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira, pelo conjunto de sua obra de ensaísta, crítico da cultura, dedicado ao jornalismo cultural, mestre da reportagem literária -- antologia em seu já célebre jornal íntimo, uma verdadeira catedral de palavras erguida no curso de quase oitenta anos. Tinha uns vinte anos a menos quando foi agraciado pelos imortais. Deu todo o prêmio, em moeda corrente do país, para pagar uns 150 cafezinhos, distribuídos ali, no balcão do São Luiz, aos seus confrades e clientes. Contou-o a mim com um ar malicioso e zombeteiro, ou, de fino ironista machadiano. É um moralista, um pensador, um filósofo sem tese, mas, sobretudo, um esteta, um humanista, um clássico vivo no trato com as palavras.

É Ascendino desses autores que preferem desagradar a enfadar o leitor, casta tão mais rara quanto os cisnes negros. Ele está sempre fazendo a contabilidade dos seus afetos, dos velhos e queridos camaradas, dos amigos e dos membros da grande família espiritual que nutre com as sutilezas e os paradigmas dos livros que escreve e manda regularmente aos seus amigos, proporcionando-nos através da fruição da leitura a deleitosa e a sábia correspondência dos seus sentimentos, numerosas e constantes transfusões de pensamentos. Cada um dos títulos que criou para conhecimento de uns e deleite de outros, resume uma biblioteca. Restauroda a soberania da razão, propaga o conhecimento, indenizando-nos com a repartição da sua cultura, de todas as agressões da mediocridade. Lemos seus axiomas e desa-

forismos, e nos fortalecemos da idéia de que não somos bárbaros.

Uma manhã, encontramos-nos na calçada do São Luiz -- lugar que ele soubera ser freqüentado por mim todos os dias, às vezes em dois expedientes. - Ele acabara de se mudar para Natal, cidade que o encanta com a sua luz. Servimo-nos do aromático café, depois do que pedi-me ele que o acompanhasse a uma loja onde comprara um colchão para a moça que o servia, no mesmo apartamento do edifício onde morei, antes de ir para a Amazônia. Seguimos conversando sob as marquises da Avenida Princesa Isabel, no trecho entre as ruas Ulisses Caldas e Auta de Souza.

Ele escondia a curiosidade sob um riso rápido, diabólico e infantil, de velho ídolo das letras. Ia reclamando que o velho é um cidadão de terceira. No Brasil velho não é respeitado em nenhum lugar, perorava. Tudo em seu entendimento conspira contra o velho. Até um vendedor de colchões. Ascendino é autor de centenas de desaforismos sobre a velhice, vista sempre em mal estado e sob a ótica da lucidez. Observou que os velhos caminham como bonecos desengonçados. Têm as juntas enferrujadas. Parecem de fato bonecos de Olinda descendo a ladeira. Porém, se somos artistas, podemos refletir sobre a morte, consolei-o do infortúnio da velhice. Somos escritores. Temos o exército das idéias que circulam. Não somos parvos. Nada há que temermos nesse périplo terreno. A descida diária aos infernos da existência... Seguimos conversando nesse tom, sem nos faltar assunto.

Nascido em Conceição do Piancó na grande seca de 1915, ano que deu Rachel de Queiroz às letras e inaugurou um ci-

clo literário, por algum tempo asilou-se em Santo Antonio do Salto da Onça, enquanto sofria perseguições políticas. Chegou ao Rio na mocidade, enfrentou o batente das redações, aposentou-se como titular de Cartório. Ao enviuvar, alguns anos depois, regressa ao sol a sol nordestino, para viver outra vez em sua velha e querida Paraíba, em seguida, por alguns meses, viveu em Belo Horizonte e depois no Rio Grande do Norte e novamente em sua Paraíba. A Academia queria tê-lo como bibliotecário perpétuo, um escritor residente vivendo entre livros, guardião dum tesouro raro. A cultura mineira acolhendo um mestre, investindo-o da mais alta dignidade para um homem de letras -- a conservação da biblioteca e seus habitantes. Ascendino quis fazer o caminho de volta, engrandecido pela idade e a sabedoria da experiência, tendo vivido, como viveu, dias críticos da história. Nome feito no jornalismo, cobrindo a Câmara de Deputados, tendo acesso ao mais alto escalão da política e da cultura da Capital Federal. Secretário de Carlos Lacerda, foi proscrito das redações ao aplicar a lei da Censura. Tornou-se anátema entre os jornalistas defensores da liberdade de expressão. Assinou-a como parte da circunstância; por dever de ofício e por ser secretário de imprensa do governador do Rio.

Por duas vezes Ascendino morou em terras do Rio Grande do Norte. Quando moço, em Santo Antonio do Salto da Onça. E, entrado na velhice, após sua aposentadoria, em Natal, onde viveu por algum tempo no mesmo endereço e apartamento que eu morara, antes de minha mudança para a Amazônia, uma década antes. Essas passagens de sua vida estão registradas em páginas do seu jornal li-

terário. Ascendino teve amigos e leitores em Natal. Cascudo, Américo de Oliveira Costa, Nilo Pereira, Enélio Petrovich, Vivi, Veríssimo de Melo. Conheci-o no Rio, eu ainda um adolescente fatigado, encantado do seu saber e instinto literários, um escritor ávido de vida, autor de um estilo ático, stendhaliano, claro e preciso como uma página do Código Civil.

Fomos almoçar uma vez no Luiz, à Rua da Carioca, um lugar já centenário, bastante freqüentado. Almoçamos em diferentes lugares, no Centro do Rio, sendo os restaurantes árabes e portugueses os seus preferidos, nos quais saboreamos sempre uma excelente comida e Ascendino, em um deles, certa vez, comeu uma espécie de papa de legumes, por causa dos problemas dentários que o atormentavam havia anos. Creio que comi com o apetite de um adolescente umas lascas de bacalhau nadando em um bom azeite português.

Em Natal eu acabara de regressar da Amazônia quando nos reencontramos, depois da troca de uma correspondência irregular, de minha parte, que não me animava a escrever cartas naquele período de minha vida; correspondência sempre reativada depois de receber um novo volume do seu jornal literário. Reencontramo-nos, alguns anos depois, na mais famosa calçada da Avenida Princesa Isabel, antiga Rua dos Tocos, onde em seus primórdios havia pela via pública uns restos de troncos arrancados para dar passagem aos pedestres e veículos de tração animal. Ele queria saber tudo sobre Natal, suas personagens, as efemérides, os fatos notáveis que marcaram a cidade, seus intelectuais e seus artistas. Indagou sobre o que teria restado da passagem de Mário de Andrade pelo Rio Grande do Norte, por Natal especialmente, além do que publicou em seu livro. Abeberava-me de sua prosa escrita e falada, vivas como a revigorante água da fonte.

Ascendino não dá entrevistas. Quer evitar mal-entendidos com jornalistas. Pagou caro o exercício de chefe da censura do governador Carlos Lacerda que o indenizou com um Cartório no Rio de Janeiro. Sem delongas, apresentou-me ao gerente da loja. O senhor está diante de dois homens que sabem escrever, começou. Não duvide do alcance da nossa palavra. Mande entregar o colchão que comprei há três dias para a moça que cuida de minha casa. O homem prometeu mandar fazer a entrega imediatamente. Faça-a ou vai sentir quanto custa a palavra escrita. Depois ninguém mais vai comprar em sua loja, quando escrevermos sobre a forma como trata seus clientes. O comerciante sentiu o peso da indignação de um velho disposto a vencer a batalha. Com dois artigos fecharemos sua loja... Não duvide da nossa audiência. Mande o colchão. Mando agora mesmo, contestou o comerciante alarmado. Mas, não escrevam... Não escrevam, insistiu sem disfarçar a aflição que o dominava. Em seguida fomos tomar um segundo cafezinho para encompridar a conversa saborosa, marcada por algumas paradas sob as marquises, de volta ao São Luiz. Vivamos enquanto tivermos vida, ergo a xícara, num brinde de café. Ascendino sorri ou sorriu. Creio que achou espirituoso.

Chegando em casa ligo-me para dizer que ao voltar já encontrara a cama montada e provida de colchão, lençóis e travesseiros, arrumada e paramentada com o belo e o bom. A secretária estava feliz. Podia dormir sobre uma cama, em seu quarto. Ascendino estava satisfeito com o resultado da batalha que travamos. Salvaram-se todos. Voltamos a nos encontrar outras vezes, aqui e ali, em Natal, onde Ascendino viveu, se muito, um ano inteiro. Souto justificou a repentina volta dele para a sua velha Paraíba. Somente fica em Natal quem não tem para onde ir. E Ascendino tem a Paraíba.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

De semelhanças e memória

Antes que os petistas me acusem de tucano ou os tucanos me acusem de petista, deixo claro que as duas acusações não me acabrunham. Até porque também não sou diferente! Mas vamos lá. Na última campanha eleitoral, o discurso vitorioso de Dilma Rousseff alertava os dependentes econômicos da política oficial sobre os riscos da vitória Tucana.

Dizia ela que o adversário Aécio Neves iria promover arrocho econômico, com reflexo nocivo na vida social. Aécio negava. Dilma ganhou e está arrochando o parafuso. Com mais aperto do que acusara o adversário. Com o nome bonitinho de "ajuste fiscal".

Dizia ela que a vitória Tucana iria cortar recursos dos programas sociais. Aécio negava, mas o povo preferiu acreditar em Dilma. Ela ganhou e já fez o maior corte de recursos para programas sociais de que sem notícia nas últimas décadas.

Ela dizia que Aécio iria esvaziar o PAC. Aécio negava, mas Dilma ganhou. E com o arrocho do ajuste fiscal deixou o PAC mais raquítico do que os meninos pobres da Gurguéia do Piauí.

Dilma alertava para o risco de Aécio enfraquecer o programa da "pátria educadora". Aécio perdeu e Dilma cortou grana na educação; sem poupar sequer as escolas técnicas, menina dos olhos do aludido programa.

Dilma acusava o governo tucano de privatizações excessivas, favorecimento a banqueiros e retenção de empregos. Acusação verdadeira. Foi assim mesmo no tempo dos tucanos.

Só que o governo petista prometeu fazer diferente. Mudou o nome de privatização para concessão e a diferença ficou só na semântica. Nunca "na história deste país" banqueiro ganhou tanto dinheiro. Basta ver os balanços bancários, que nem os cavilosos esconderijos conseguem esconder a montanha de lucros. Duvidosos lucros. E desemprego.

O emprego dado, com a mão esquerda, no passado recente, foi agora tomado, com a mão direita, no presente. Tucanos e petistas são oradores de Esquerda e operadores de Direita. Ou vice-versa, invertido na mesma coisa.

"Nada se assemelha tanto a um Sqaurema quanto um Luiza no poder". Foi assim desde o Império.

Quem ouviu o discurso vitorioso da campanha, viajou depois, e chegou agora ao Brasil, certamente imaginará que esse não é o governo daquele discurso.

O governo Dilma executa o programa de governo que ela informava ser o programa de Aécio. Do ponto de vista programático, com base no discurso de campanha e na prática do governo vencedor, uma fusão entre o PT e o PSDB seria factível e coerente. Sem que nenhum deles abrisse mão dos principais aliados.

O PMDB continuaria aliado de ambos, entre um grupo de apoio e outro de contestação. Contestação no poder, oposição nunca.

Quando o povo amadurecido doar memória ao Brasil? Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Flávio Cavalcanti

Foi uma das maiores figuras da televisão brasileira, no passado, grande comunicador, é hoje um esquecido da mídia, um injustiçado até. As gerações de agora não conhecem o seu nome, parece que nunca existiu. Acho que uma biografia deveria ser reeditada; fez escola na programação televisiva. O Senhor dos Domingos era como se chamava o programa de Flávio Cavalcanti. Voltou aos anos de 70 e quando comparo o saudoso apresentador com os que fazem sucesso agora, verifico, na minha opinião, que ele era bem melhor. Seus sucessores se limitam, se não repeti-lo, a imitá-lo. A televisão, em que pese seu progresso, ficou mais pobre. O que é que ela tem hoje? Que ignora que os famosos jurís de programa foi criação sua? Muitos artistas desse tempo foram por ele

revelados e celebrizaram-se para sempre. Para quem tiro o chapéu? Teve em Flávio seu notável divulgador. Dolores Duran, a excelente intérprete de A Noite do Meu Bem. Emilio Santiago, grande voz brasileira que se foi cedo, premiado num dos festivais da Música, Alcione foi outra de suas descobertas. Não sabemos se muitos por ele divulgados foram-lhe gratos. O programa Flávio Cavalcanti era um verdadeiro espetáculo, misto de diversão, cultura e notícias. Quantas vezes eu deixava de ir ao cinema para não perdê-lo em companhia de minha mãe, sua fã. O seu carisma, a contundência de suas palavras, embora marcas de seu inegável talento, chegavam-lhe mesmo a custar caro. Não poucas foram as vezes em que se arriscava para ajudar ou revalorizar artistas, vítimas de ostracismo, do esquecimento ou que passavam por momentos difíceis, mormente num período de forte censura como foi o da Ditadura Militar. Deu fuga a Elis Regina, livrando-a de ser presa na porta de seu programa. Fez com que Dalva de Oliveira voltasse à mídia, quando por ter deformado seu rosto num acidente automobilístico, achava ela que sua vida artística estava perdida. Trouxe Linda Batista, a cantora de Vingança, já quase

sem voz e alquebrada pelo tempo, Orlando Silva, o Cantor das Multidões, Nelson Gonçalves e Elza Soares com Garrincha. Organizava duelos musicais entre Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. Trazia temas polêmicos para seus programas. Entrevistou o grande médium Chico Xavier, Costinha, o comediante, aparecia voz ou outra. Pelé, Roberto Carlos, Chico Anísio eram estrelas que se faziam presentes. Contrariou a muitos interesses pelo que dizia na TV. O resultado desse seu espírito polêmico e independente foram os inúmeros processos de que foi vítima na Justiça. Terminou, em certo tempo na pobreza, deixado de lado. Não fosse a solidariedade e o bem-querer de seus amigos, teria sido pior. Hebe Camargo, José Messias, Sônia Abrão, Wagner Monte, Bolinha estavam entre eles. Fizeram com que Silvio Santos o chamasse de volta à televisão e brilhou ainda por muito tempo. Morreria Flávio, vitimado pelo coração, quando apresentava o seu programa no SBT. Só conseguiu ir até o segundo bloco. Do terceiro em diante, foi Wagner Monte quem o substituiu. Certa feita, disse Faustão, numa entrevista, que não teríamos mais um apresentador como Flávio Cavalcanti. Por sua elegância em se

apresentar no palco, por sua atuação como locutor, pela humanidade do trato para com o público, emocionava-se com seus entrevistados, e nos emocionava também. Grande Flávio! Sua lembrança nos leva a um tempo em que a televisão sem recursos tecnológicos de que dispõe nos dias de hoje, primava pela ousadia e novidade nos temas apresentados e superava mesmo assim, a chatices e as reiterações enfadonhas tão comuns de agora.

Antenor Laurentino Ramos

Por e-mail

Multas

Alô, prefeitura. Pega esse dinheiro das multas e aplique de verdade pelo menos numa boa operação tapa-buraco.

Gerson Bezerra de Araújo

Por e-mail

Copa

Não devemos esquecer das promessas que fizeram de obras e serviços para a copa. Temos de cobrar a realização de todas.

Luciano Ricardo M. Dantas

Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0350 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVC

Para assinar
(84) 3342-0374 / 3342-0374
Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TERMINAL PORTUÁRIO PODE TRIPLICAR PIB

/ PROPOSTA / ANALISTA ESTIMA QUE PIB POTIGUAR VAI CRESCER TRÊS VEZES MAIS QUE RITMO ATUAL; PROJETO É ORÇADO EM QUASE R\$ 7 BILHÕES E INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA ATRAIRIA VINDA DE INDÚSTRIAS

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

SE EFETIVADA, A proposta de construção do Terminal Portuário do Potengi, apresentada ao governo no início da semana, vai triplicar o PIB industrial do Rio Grande do Norte nos primeiros dez anos após a instalação. O projeto do novo porto é do Centro de Estratégia em Recursos Naturais e Energia (Cerne) e inclui ainda a construção de um parque ecológico e da terceira ponte ligando o centro de Natal à Zona Norte da cidade, além de um corredor logístico de integração com os outros modais e centros de distribuição do RN.

O projeto total é orçado em R\$ 6,98 bilhões. Segundo Jean-Paul Prates, presidente do Cerne, esta integração dos modais seria a maior responsável pela vinda de indústrias no estado. "É uma coisa que poderemos oferecer às indústrias que queiram se instalar no nordeste e que Pecém e Suap não dispõem", acrescentou Jean-Paul, referindo-se aos portos de Ceará e Pernambuco.

A proposta conceitual de logística portuária foi entregue ao governador Robinson Faria na segunda-feira pelo presidente do Cerne. De acordo com Prates, a preocupação com a melhoria da estrutura portuária do RN surgiu ainda em 2010. Com o incremento das eólicas no estado, havia a necessidade de estruturar o porto para que a produção dessas fábricas escoassem, em virtude de seu alto potencial de exportação. "Com aquelas ruas estreitas da Ribeira não tinha como aquelas peças gigantes das eólicas chegarem aos navios", explica Jean-Paul Prates.

Depois disso, o Cerne começou a se debruçar sobre projetos de portos já existentes para procurar uma solução adequada para o Rio Grande do Norte. Na proposta entregue nesta semana ao governador, o Centro de Estratégia explica que o novo terminal portuário seria construído à margem esquerda do Potengi e seria destinado ao escoamento de grãos sólidos e líquidos, além de carga containerizada, com esta possibilidade do acesso por mar.

Segundo Jean-Paul Prates, o que levou a pensar a instalação do novo porto no local escolhido, a Grande Natal, foram estudos sócio-econômicos e sócio ambientais. A península fluvial do Potengi é uma área degradada que hoje é ocupada



EDUARDO MAIA / NJ

▶ Calado (profundidade) do rio Potengi tem entre 15m e 17m e pode chegar até a 19m, quando seria possível receber navios acima de 100 mil toneladas

por salinas e fazendas de camarão desativadas. A área fica na Zona de Proteção Ambiental 8 de Natal (ZPA-8), ainda não regulamentada.

Ainda segundo Jean-Paul Prates, uma vantagem da instalação do porto na península fluvial é o custo dos transportes de mercadorias. Na região do Litoral Norte, de acordo com o presidente do Cerne, áreas ambientalmente não-sensíveis são escassas e haveria um elevado custo para o transporte, em virtude dos transbordos necessários para se atingir o calado de 15 metros a 18 quilômetros mar adentro. "Seriam necessário pelo menos três transbordos", afirma.

No calado do rio Potengi, tem entre 15 metros e 17 metros. De acordo com Jean-Paul, essa profundidade ainda pode ser aumentada a até 19 metros, quando seria possível receber navios acima de 100 mil toneladas. "E ainda é possível, através de estudo prévio, passar dos 20 metros de profundidade, se necessário", disse Jean-Paul Prates, alertando que o levantamento seria necessário para não trazer prejuízos à sustentação da Ponte Newton Navarro.

O novo projeto também contempla o aproveitamento do atual Porto de Natal, integrando o siste-

ma logístico proposto. O porto velho ficaria especializado em cargas nobres, como as perecíveis, refrigeradas, frágeis ou tecnológicas, e contêineres em geral.

Jean-Paul Prates contou que o governador recebeu bem o projeto e que o Cerne tem se reunido com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e com a Companhia de Docas do RN (Codern) para tentar encontrar investidores para a proposta. "Na semana que vem temos reunião com um grupo de chineses, mas também estamos pensando em alternativas como grupos do Kuwait e Qatar", adiantou Prates.

Na opinião dele, a participação da Codern neste processo auxilia nas negociações com os grupos de investidores, pois dá mais segurança. "Porque ela é a autoridade portuária do RN e isso dá segurança jurídica para qualquer arranjo que seja feito com sócio privado", explica.

Apesar do início desses trabalhos, o projeto do Terminal Portuário do Potengi, assim como o do terminal de Porto do Mangue, ainda será levado ao Ministério do Planejamento, na tentativa de que seja incluído no plano de concessões.

PROJETO INCLUI TERCEIRA PONTE E PARQUE ECOLÓGICO

Uma das pretensões do projeto do Terminal Portuário do Potengi é criar o Corredor Logístico da Grande Natal. Trata-se de uma conexão entre o porto e os outros modais e centros distribuidores, incluindo as Zonas de processamento e Exportação de Macaíba e Assu, e o Aeroporto Internacional Aluísio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

A proposta prevê uma radial expressa pedagiada para o terminal aéreo, com ligações rodoviárias com a BR-304, a BR-406 e a BR-101.

A criação de um ramal ferroviário de cargas também é parte do projeto, para viabilizar o transporte de grãos e contêineres entre as regiões produtoras no interior do estado, as ZPEs, distritos industriais, o aeroporto, o terminal oceânico e o novo complexo portuário da Grande Natal.

Dentro desta questão de tráfego, o projeto do Cerne também propõe a construção da terceira ponte para a Zona Norte da cidade. Segundo Jean-Paul Prates, a estrutura começaria pouco depois do final do Viaduto do Baldo, no Alecrim, e terminaria na avenida Senhor do Bonfim, na altura do supermercado Carrefour da ZN.

SUSTENTABILIDADE

Previendo a sustentabilidade ambiental, o Cerne sugere a construção de um parque urbano ecológico, na franja Sul do complexo portuário, a reurbanização da margem da foz do rio Potengi (Avenida do Contorno, ribeira e Mercado do Peixe) e a revitalização da Ribeira. Esta última sob a justificativa de que o bairro tem alto potencial turístico e comercial.

Com a criação do parque ecológico, a intenção é revitalizar também grande parte da área que vai ocupar o terminal porto, degradada pela carcinicultura e atividade salineira. São pelo menos 600 hectares de área preservada reconstruída com flora original e instalações culturais, esportivas, de lazer e educação ambiental. "Pensamos no acesso de bicicleta pela ponte de quem vier do outro lado, inclusive", salienta Jean-Paul.

Como medida mitigadora ao impacto ambiental das operações portuárias, o projeto prevê a práticas de entrada de motores desligados puxados por rebocadores ambientalmente corretos, uso de energia de fontes renováveis, recuperação total e tratamento da água de lavagem e lodo, construção de coletor urbano e tratamento de esgoto, recolhimento e descarte adequado dos resíduos das embarcações, conservação e eficiência energética nos prédios e nas operações diárias.

CUSTOS

Terminal Portuário, porto seco e adaptação do Porto de Natal

- ▶ Execução: 3 anos e 4 meses
- ▶ Investimento: R\$ 3,6 bilhões

Corredor logístico, terceira ponte e parque ecológico

- ▶ Execução: 3 anos e 8 meses
- ▶ Investimento: R\$ 580 milhões

Ramal ferroviário

- ▶ Execução: 4 anos e 9 meses
- ▶ Investimento: R\$ 2,8 bilhões

Total investimento: R\$ R\$ 6,98 bilhões



ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Jean Paul Prates diz que novo projeto contempla aproveitamento do atual porto

É HORA DE COMPRAR. VEM PRA CÁ!

PALAZZO CRISTAL



Caio Fernandes,
Presidente da Imobiliária Caio Fernandes.

PETRÓPOLIS COM 1 ANO DE PARCELAS FIXAS*.



IMOBILIÁRIA
CAIO FERNANDES
DESDE 1980 | CREA/RN 19914
4008.0001
9111.5001

Construtora Hema
"De muito trabalho vêm os sonhos"

EXPOIMÓVEIS CAIO FERNANDES

NO 3º PISO DO MIDWAY

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são partes integrantes do contrato, nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que compõem as áreas comuns do condomínio encontram-se listados em memorial descritivo específico. Registrado sob o número R-2-35-603, da 1ª Comarca de Natal/RN, 3º Ofício, em 30/12/2013. Coordenação de vendas: Imobiliária Caio Fernandes, CRECI 11191-J | 17ª Região.

* Oferta válida somente para o empreendimento Palazzo Cristal. Tabela de preços com condições especiais de pagamento na Construtora Hema ou na Imobiliária Caio Fernandes. Entrada mínima de 10% + 1 ano de parcelas fixas sem correção. Promoção válida até 30 de julho de 2015.



► Novo Digital, aplicativo do jornal, foi lançado nesta semana e já repercute

APP E AGÊNCIAS, PARCERIA DE FUTURO

/ MERCADO / PUBLICITÁRIOS QUE HOJE CELEBRAM O DIA DO MÍDIA ANALISAM, A PARTIR DO LANÇAMENTO DO APLICATIVO DO NOVO JORNAL, A IMPORTÂNCIA DE AS AGÊNCIAS SE VOLTAREM CADA VEZ MAIS PARA AS PLATAFORMAS DIGITAIS



PEDRO RATTS
(Diretor da Ratts Publicidade e presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Norte – Sinapro/RN)

“O que percebemos hoje em dia é que já existe uma parcela de clientes que sabe o que deseja, sabe onde quer chegar, mas não sabe ainda como administrar essas ideias para chegar no produto final, geralmente essa interação com o meio digital. E é exatamente para isso que estamos aqui, para fazer essa ponte entre esse pensamento mais antigo e o mais recente. Fomos a primeira agência a integrar o digital com o “offline”, então temos uma boa parcela de clientes que são antenados com isso também”.



GEORGIA SILVA
(Planejamento da Mídia na Armação Publicidade)

“Eu acho que hoje em dia você tem uma interação tão grande com o celular que é cada vez mais comum pensar dessa forma, em aplicativos, mas, pelo menos aqui na agência ainda temos uma demanda muito grande de campanhas por Facebook já que ele te dá esse relatório muito preciso da participação e envolvimento do público. A própria empresa tem uma atuação muito forte no Facebook. Passamos das vinte mil curtidas recentemente. No caso de jornais, o que eu percebo, particularmente é que as pessoas querem se informar de forma cada vez mais rápida”.

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

PARA PROFISSIONAIS DO mercado publicitário, o mundo cada vez mais digital exige soluções ao mesmo tempo eficientes e ágeis. Eles aproveitam a passagem do dia do mídia, profissional importante na estrutura de qualquer agência, e o lançamento do novo aplicativo do NOVO Jornal para destacar a importância de o setor se voltar cada vez mais para as novas plataformas.

O mercado publicitário considera importante para a atividade o aplicativo do NOVO JORNAL, lançado na última terça-feira, 17. Disponível para usuários do sistema Android e iOS - este específico para os produtos da Apple - a ferramenta permite que o leitor tenha acesso a todo o conteúdo diário condensado na palma da sua mão.

“Eu acho que a gente não deve falar mais no mobile como o futuro, e sim como o presente”, define o diretor da Carratu Publicidade, Ubirajara Carratu, quando questionado pela reportagem sobre a expressividade das campanhas desenvolvidas para este tipo de mídia.

“Trabalhamos muito com o digital aqui na agência e a gente vê que o crescimento do mobile é realmente expressivo, a ponto de alguns sites já sentirem que a demanda de acessos é até maior pelo celular do que pelo modo tradicional mesmo, o desktop. Vocês estão no caminho certo”, complementa, ressaltando uma diferença que ele considera fundamental entre o computador e o celular.

“O notebook, por mais que você use bastante, nem sempre está contigo 24 horas por dia. Já o celular não, você tem ele o tempo todo ligado. É algo muito importante nos dias de hoje, e por isso mesmo esse tipo de aposta pela informação mais rápida e acessível é bem crescente”, complementa.

O publicitário frisa ainda que o mais precário no mercado, por enquanto, é saber como monetizar os aplicativos já disponíveis. “O empresário ainda não está preparado porque não sabe como criar um modelo de negócios para seus aplicativos”, sintetiza.

Disponível de forma gratuita para o leitor, em sua primeira fase, o app lançado pelo NOVO JORNAL nesta semana é mais leve, ergonômico e substitui a aposta inicial da empresa na área, quando em junho de 2012 foi lançada a primeira versão do aplicativo, marcando o pioneirismo do jornal neste tipo de prestação de serviço.

Para baixar o app é muito simples. Basta acessar a loja digital Play Store ou Apple Store (dependendo do seu modelo de smartphone), procurar pelo “Novo Digital” e fazer o download gratuitamente. A ferramenta é apenas uma entre as várias novidades que o NOVO deve lançar nos próximos meses, afinando seu conteúdo com as mídias digitais.

Neste primeiro semestre O NOVO Jornal já havia lançado o NOVO Whats, por meio do qual envia notícias para seus usuários e recebe fotografias e sugestões de reportagens a partir do popular aplicativo “Whats App”. Para fazer parte, basta o leitor adicionar o número telefônico do NOVO e assim receber as principais notícias do dia com a certeza de que está lendo um material jornalisticamente apurado. Quem quiser se cadastrar, o número: 99113-3526



UBIRAJARA CARRATU
(Diretor da Carratu Publicidade)

“Hoje em dia é um equívoco até mesmo dizer que apenas os jovens consomem tecnologia, uma vez que os mais velhos também possuem smartphones, leem e-mail pelo celular, por exemplo. O fato de uma faixa etária usar mais que a outra não a torna exclusiva na tecnologia, e o Rio Grande do Norte está bem equipado para oferecer esse tipo de serviço, haja vista o exemplo da Metrópole Digital, que oferece todo o suporte para que suas incubadoras prosperem”



LUCAS BONAVIDES
(Planejamento de Mídia Art&C)

“A pessoa baixa um aplicativo para que ele lhe ajude a resolver algum problema, seja para ficar mais informado ou para comprar alguma coisa com mais comodidade... É uma tendência cada vez mais forte. Não tem como fugir. Hoje já pensamos nossas campanhas nas mídias tradicionais, mas também em como essa mídia pode atuar no aplicativo, seja através de uma inserção na abertura dele, no envio de mensagens, e, claro, com exemplos de sucesso a gente acaba criando novos nichos”



LUCÉLIA MENEZES
(Planejamento de Mídia da Mariz Comunicação Integrada)

“Ainda é tudo muito novo no mercado da gente, e os clientes são um pouco desconfiados para isso. Mas ninguém hoje em dia anda com jornal embaixo do braço, então condensar esse conteúdo no celular é fantástico, mesmo assim não acredito no final do impresso nem tão cedo porque ainda existe uma parcela grande de público que realmente tem o hábito de se informar a partir do seu jornal favorito. Quando essa geração de jovens ficar mais velha, quem sabe”.

É HORA DE COMPRAR. VEM PRA CÁ!

MANHATTAN
RESIDENCE

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são partes integrantes do contrato, nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que compõem as áreas comuns do condomínio encontram-se listados em memorial descritivo específico. Registrado sob o número R-25.828, 1º Ofício de Notas, Natal/RN. Coordenação de vendas: Imobiliária Caio Fernandes, CRECI 1191-J | 17ª Região.



Sr. Francisco Vasconcelos,
Fundador da Construtora Constel.

Caio Fernandes,
Presidente da Imobiliária Caio Fernandes.

ALTO PADRÃO NO TIROL.



IMOBILIÁRIA
CAIO FERNANDES
DESDE 1982 | CRECI RN 1191-J
4008.0001
9111.5001

CONSTEL

EXPOIMÓVEIS CAIO FERNANDES

NO 3º PISO DO MIDWAY



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TAUFIK, O PALESTINO NAZARENO

/ PERFIL / CIDADÃO ISRAELENSE E PALESTINO POR CONVICÇÃO, MUHAMAD TAUFIK É O LÍDER DA COMUNIDADE MUÇULMANA NO RIO GRANDE DO NORTE E FOI O HOMEM QUE VIROU 'ADVOGADO' DOS SÍRIOS QUE FUGIRAM DA GUERRA EM SEU PAÍS E ACABARAM PRESOS EM NATAL

“SOU BRASILEIRO”

“Não me sinto estrangeiro, apesar de meu jeito de falar ainda de estrangeiro. Sou brasileiro, não só por causa da documentação. Me sinto brasileiro”, atesta.

Quando chegou a Natal, aos 31 anos, Muhamad Taufik confessava que estranhou um pouco a cultura local. Entretanto, diz que não teve dificuldade para se adaptar. “Nunca reclamei da comida, da cultura, nem do povo brasileiro. Foi fácil me adaptar aqui, apesar das diferenças”, corrobora.

Nascido em Nazaré, cidade do Norte de Israel, mas palestino por opção, em virtude da identificação familiar e ideológica, Taufik teve, desde a infância, contato com judeus e membros de outras religiões que também vivem no Oriente Médio. Além disso, a experiência de morar na União Soviética deu a ele a abertura para lidar melhor com as diferenças culturais.

“Em nenhum momento me senti aqui um estranho; fui acolhido. Aquela discriminação com estrangeiros que existe na Europa e nos Estados Unidos aqui não tem”, afirma. “Sou convidado a ir a vários lugares para falar da religião. Nenhuma vez nesses eventos alguém falava mal da minha religião. Algo impressionante. E você não tem o direito de criticar a cultura do outro, porque você não vive a cultura dele”.

Taufik diz que não é pretensão dele nem de nenhum muçulmano impor sua cultura sobre a de qualquer outra sociedade. “Por isso eu digo que a sociedade brasileira é aberta, simples e adorável. Algo que quando você conhece o brasileiro, você vai dizer: meu Deus, isso aqui faz parte de meu povo. Você se sente em casa”.

O que mais assustou o estrangeiro na chegada ao Brasil foi a violência. “Nasci na região do conflito e lá nunca ouvi tiro, nunca vi alguém morto. Já ouvi tiro aqui e já vi gente morta aqui, de assassinato”, conta. Entretanto, foi depois de um episódio violento que Taufik se reconheceu brasileiro.

A chacina de São Gonçalo do Amarante, promovida pelo ex-ator do Exército Genildo Ferreira de França, aconteceu no ano seguinte ao que o palestino chegou a Natal, em 1997. Taufik recorda com clareza que o fato o sensibilizou bastante e o deixou muito abalado.

Foi neste momento que ele afirma ter percebido o quão cidadão do Brasil havia se tornado. “Aquele susto, aquele choro que eu via no rosto de todo mundo, era no meu rosto também. Então eu reparei: estou aqui no Brasil, sou brasileiro, sinto e vivo como eles. De lá pra cá estou vivendo as felicidades, as tristezas, as festas, as brincadeiras”, diz.

CONTINUA
NA PÁGINA 12 ▶

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

O RELÓGIO MARCAVA 15h quando cheguei à Comunidade Muçulmana do Rio Grande do Norte. Taufik já me aguardava. Depois de uma breve conversa introdutória enquanto esperávamos pelo fotógrafo, ele me pediu licença para realizar sua oração junto com os companheiros de religião. Era a terceira das cinco do dia. Fui convidado a assistir.

Encontramo-nos um dia antes do início do ramadã, o mês mais importante para os seguidores do islamismo. Virados para Meca, cidade árabe sagrada dos muçulmanos, silenciosos e compenetrados, todos repetiam os gestos comuns ao ritual. “Estamos nas mãos de Deus nesse momento”, atesta Taufik. Depois da oração, retornamos para a sala de recepção do prédio. Ele nos serviu pão e café e começamos a conversar.

O palestino Muhamad Taufik, de 50 anos de idade, é o presidente da Comunidade Muçulmana do Rio Grande do Norte, que fica no bairro de Ponta Negra. Ele ganhou notoriedade na imprensa depois que deu apoio aos sírios refugiados da guerra que ficaram detidos no Presídio Provisório Professor Raimundo Nonato Fernandes.

Morando em Natal há 19 anos, veio para o Brasil depois que ele e a esposa, que é natural de Campo Grande-RN, resolveram fixar moradia em terras potiguares.

Os dois se conheceram na antiga União Soviética. Taufik havia saído da cidade de Nazaré, onde nasceu, para estudar Psicologia. Ana Maria, companheira dele, saiu de Natal para aprender Filosofia. Os dois se casaram em Moscou. “E de lá até cá estamos juntos”, comemora Taufik, com um carregado sotaque árabe.

Foram seis anos na União Soviética até a conclusão das graduações. Neste meio tempo, nasceu a primeira filha do casal, Yasmin, no fim da década de 1980. No final de 1989, Taufik teve o primeiro contato com o Brasil. Veio visitar a família da esposa e apresentar-lhes a mais nova neta.

De férias em Natal, Muhamad Taufik ficou sabendo da mudança de regime na União Soviética, no início da década de 1990. “O problema era: como a gente vai voltar para Moscou? E agora? Caiu tudo”. Taufik lembra que chegou a ligar para a embaixada sovié-



NAO HA NINGUEM DIGNO DE ADORAÇÃO EXCEPTO ALLAH MUHAMMAD (SALLALLAHU ALAYHIS SALLAM) É O MENSAGEIRO DE ALLAH



▶ Casado com potiguar, Taufik fixou morada em Natal há 19 anos

ca no Brasil para conseguir mais informações sobre como ficaria a situação, contudo, conta que nem mesmo a embaixada sabia quais seriam as mudanças.

Mas os dois conseguiram voltar para Moscou e concluir os estudos. Depois disso, se mudaram para a Palestina, onde nasceu Pedro Saleh, segundo filho. Foram três anos e meio por lá até eles optarem por se estabelecer em Natal em 1996.

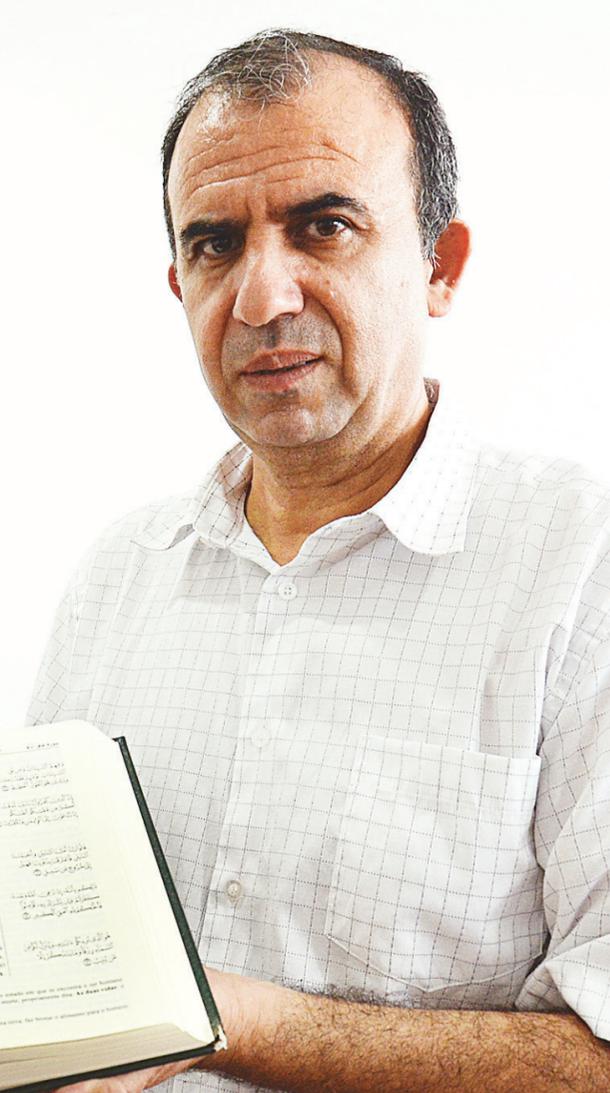
“Naquela época não falava nada em português. No máximo ‘bom dia’, ‘boa noite’, ‘obrigado’, palavras que um estrangeiro pode falar”, recorda. Taufik já conversava em Árabe, Hebraico, Russo e Inglês. O desafio primeiro por aqui era aprender Português. “Mas não foi tão difícil. Quem já fala alguns idio-

mas, pode aprender mais um”, diz.

Para arcar com as despesas de casa, ele resolveu abrir um restaurante. Ficava no Alecrim, zona Leste da capital. “Nunca trabalhei com Psicologia aqui, porque era difícil no começo conversar em português. Mas não perdi tempo, fui para o comércio”, lembra.

Foram seis meses na experiência com o estabelecimento, até que Muhamad Taufik abriu outro negócio, no qual permanece até hoje.

Ele possui uma empresa que personaliza brindes, como canetas, chaveiros e canecas. Taufik divide seu dia entre as atividades na Comunidade Muçulmana, a família e o trabalho. E, como todo bom brasileiro, se diz apaixonado por essa terra que o acolheu.



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ



ESTOU AQUI NO BRASIL, SOU BRASILEIRO, SINTO E VIVO COMO ELES”

Muhamad Taufik, presidente da Comunidade Muçulmana do RN



▶ Ramadã, mês sagrado para os muçulmanos, começou esta semana

É HORA DE COMPRAR. VEM PRA CÁ!

Saint Charbel
CAPIM MACIO



Caio Fernandes,
Presidente da Imobiliária Caio Fernandes.

Lavoisier Rocha,
Consultor da Imobiliária Caio Fernandes.

OBRA EM FASE FINAL.



IMOBILIÁRIA
CAIO FERNANDES
4008.0001
9111.5001

COENGEN
COMÉRCIO E ENGENHARIA

EXPOIMÓVEIS **CAIO FERNANDES**

NO 3º PISO DO MIDWAY

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são partes integrantes do contrato, nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que compõem as áreas comuns do condomínio encontram-se listados em memorial descritivo específico. Registrado sob o número R-6.35.005, da 3ª CRJ, no 7º Ofício de Notas, Natal/RN, expedido em 23/05/2011. Coordenação de vendas: Imobiliária Caio Fernandes, CRECI 1191-J | 17ª Região.

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

O INUSITADO PARTO DOMICILIAR DE GÊMEOS

ERA NOITE DO dia 4 de junho passado, feriado de Corpus Christi. A descontração do clima familiar logo foi interrompida pela tensão das dores do parto. A advogada Gabrielle Gimenez, 35, grávida de gêmeos, estava na casa de sua mãe, no bairro de Ponta Negra. Após o alvoroço inicial, logo se deram conta de que não havia mais tempo de chegar ao hospital.

Não era para ser daquela forma, embora Gabrielle e o seu esposo, o argentino Gerardo Gimenez, 34, tivessem no coração o desejo de que o parto fosse domiciliar. A ideia arrefeceu, no entanto, quando o casal descobriu que estavam esperando gêmeos. "A gente ficou um pouco inseguro, porque em Natal não tinha estrutura. Daí eu procurei um obstetra porque sabia que o parto teria que ser hospitalar", lembra Gabrielle.

Eles chegaram a procurar dois médicos que trabalhavam com parto domiciliar, mas os profissionais se recusaram a realizar o parto por ser de gêmeos. O jeito foi se conformar e esperar que ao menos fosse normal, uma vez que ela tinha pavor até do nome cesárea.

Na semana anterior ao nascimento, Gabriele teve uma intercorrência e precisou ficar 42 horas internada com ameaça de parto prematuro. Apesar de ter tomado alguns medicamentos para inibir a chegada prematura dos bebês, parecia que eles se recusavam a esperar.

Quando começou a sentir as dores novamente, Gabrielle ligou para a sua médica e foi orientada a ir para o hospital. "Eu avisei ao pessoal da família, minha doula [profissional que dá suporte físico e emocional antes, durante e após o parto] estava chegando e nós já estávamos indo para o hospital", conta.

Enquanto esperavam a doula Nicole Passos - que dirige a Casa Aho, em Ponta Negra, -, as dores de parto aumentaram e a solução encontrada por Gabrielle para tentar aliviar foi ficar embaixo do chuveiro. Foi ali mesmo que o primeiro bebê nasceu, Beatriz Gimenez.

Todo o processo culminou com um evento raro: um parto gemelar, natural e domiciliar. Beatriz e Matias Gimenez nasceram na casa dos avós, protagonizando uma cena que Gabrielle classifica como milagre.

No momento do parto estavam em casa os pais de Gabrielle, seu esposo, uma de suas irmãs e a doula. Ainda no chuveiro, corajosamente seu esposo assumiu a função de parteiro e foi quem recebeu em seus braços a primeira criança.

Após Beatriz vir ao mundo, a família ligou para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), para a equipe fazer a transferência dela para o hospital. No entanto, Matias se recusou a nascer em um local diferente do experimentado pela irmã. Teve que ser lá mesmo, mas dessa vez em um colchão.

"Quando eu saí do chuveiro, me deitei no colchão ao lado do banheiro e a gente ficou esperando o Samu chegar. Quando chegaram, enquanto faziam os procedimentos para cortar o cordão, o menino corou para nascer; então quem fez o parto dele foi a médica do Samu", conta.

Só depois disso foi possível a transferência para o hospital. "Foi tudo meio que no instinto. Meu marido nunca tinha feito um parto, ele só sabia que tinha que ficar lá e esperar para receber", disse Gabrielle.

Apesar de todo o alvoroço, Gabrielle ainda prefere o parto domiciliar ao parto hospitalar, pela questão da humanização e da maneira natural como ocorre. "Eu achei muito melhor, porque eu tinha a liberdade de ficar em pé, encontrar a posição que eu achasse melhor, coisa que no hospital não acontece. Não precisei de analgesia, nem hormônio sintético, nem corte, tudo fluiu naturalmente", avalia.

Quanto à recuperação no pós-parto, Gabrielle diz que a diferença é ainda maior. Enquanto na gravidez de Fernando, seu primeiro filho, ela foi submetida a uma cesárea e passou cerca de quatro meses para se recuperar totalmente, dessa vez, ainda no hospital, chegou até a subir e descer escadas.

/ ALEGRIA NO LAR / GABRIELLE E GERARDO GIMENEZ CONTAM O QUE ACONTECEU NA NOITE DE 4 DE JUNHO, QUANDO SEUS FILHOS BEATRIZ E MATIAS GIMENEZ NASCERAM EM CASA, ENQUANTO O CASAL SE PREPARAVA PARA IR AO HOSPITAL



► O primeiro bebê nasceu enquanto Gabrielle Gimenez estava no chuveiro da casa da mãe tentando aliviar as dores do parto; o outro veio logo depois



Luciana Clédina B. Lopes - Solenir Moacyr F. Souza - Ana Karla M. O. Carvalho - Hugo Costa Neto - Paula Ivete da Costa Melo

10 Anos fazendo Sua vida

A cada ano, o Midway melhora em tudo, principalmente pensando na alegria e satisfação de seus clientes. E para comemorar 10 sortudos ganhadores, cada um com um Audi A3 Sedan zerinho. Junto com eles, milhares de clientes cada vez mais felizes, cativante e completo, sempre buscando novidades, como grandes marcas nacionais e internacionais, as melhores comodidades e vantagens que você só encontra aqui. Obrigado por você ter participado dessa grande festa junto com

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

O INUSITADO PARTO DOMICILIAR DE GÊMEOS

/ ALEGRIA NO LAR / GABRIELLE E GERARDO GIMENEZ CONTAM O QUE ACONTECEU NA NOITE DE 4 DE JUNHO, QUANDO SEUS FILHOS BEATRIZ E MATIAS GIMENEZ NASCERAM EM CASA, ENQUANTO O CASAL SE PREPARAVA PARA IR AO HOSPITAL



▶ O primeiro bebê nasceu enquanto Gabrielle Gimenez estava no chuveiro da casa da mãe tentando aliviar as dores do parto; o outro veio logo depois



ARSEMIRIO LIMA / NU

PARTEIRO POR UM DIA

Desde a primeira contração até o nascimento do segundo bebê se passaram quatro horas, tempo considerado "super rápido" por Gabrielle, levando em consideração que foi um parto de gêmeos. Nesse período, o parteiro improvisado, Gerardo Gimenez, diz que teve que manter a calma, apesar de por alguns segundos sentir vontade de sair correndo daquele lugar. "Se a notícia de que eram gêmeos já era um desafio enorme, quando percebi que tinha que fazer o parto, aí foi um desafio extremo", conta o pai. Ele diz que procurou ficar relaxado e esperar que as coisas acontecessem, já que ficar nervoso não iria ajudar em nada. O momento em que ele tomou um susto e perdeu o equilíbrio emocional por alguns segundos foi quando notou que a cabeça do primeiro bebê já começava a sair. "Eu vi que ele estava correndo para nascer, mas eu nem sabia o que significava coroar. Quando

eu vi, senti vontade de sair correndo, foi um sufoco", lembra. Gerardo, no entanto, manteve a compostura e foi bastante útil no processo. Assumiu o controle da situação, sentou-se em um banquinho no banheiro e agachado esperou o nascimento do bebê. Alívio só sentiu quando o recém-nascido caiu em seus braços. Beatriz abriu os olhos e desatou a chorar. Passado o sufoco, diz que até que não foi tão difícil sua função de parteiro. "Foi fácil, porque eu não fiz nada, só esperei. Eu já tinha entregado ao Senhor e quando Deus está no controle, quando ele decide uma coisa, acontece, não importa a circunstância. Eu acredito que esse episódio entra na categoria de milagre, de uma intervenção divina", declara Gerardo. Cíntia Silva, mãe de Gabrielle, concorda com o genro. "Algumas coisas foram milagrosas; por exemplo, a chegada do Samu. Porque se a médica não tivesse chegado naquele momento, eu não sei o que poderia ter acontecido", especula. Os aparatos técnicos do Samu foram imprescindíveis após o parto, uma vez que quando o segundo bebê nasceu a mãe teve um desconforto respiratório, que logo foi contornado pela equipe médica. Por ironia do destino ou providência divina, Cíntia Silva também já tinha passado por uma situação parecida no nascimento de uma de suas filhas, que veio ao mundo dentro de um veículo Corcel II a caminho do consultório médico. Assim como no episódio de Gabrielle, o parteiro também foi o seu esposo Salomão. "Foi uma lição de vida para todos nós", descreve sobre o parto de Gabrielle.



▶ O pai Gerardo Gimenez ajudou no nascimento do primeiro bebê; no final, alegria e comemoração pela chegada de Beatriz e Matias

FOTOS: ARDUINO PESSOAL



Luciana Clédina B. Lopes - Solenir Moacyr F. Souza - Ana Karla M. O. Carvalho - Hugo Costa Neto - Paula Ivete da Costa Melo - Marcos F. A. Fulco - Jaqueline de Medeiros Fernandes - João Maria de Monte - Lucia Maria Felinto - Mariano de Azevedo Júnior

10 Anos fazendo o que é melhor:

Sua vida muito mais feliz!



A cada ano, o Midway melhora em tudo, principalmente pensando na alegria e satisfação de seus clientes. E para comemorar esta década de sucesso, a nossa promoção de aniversário premiou 10 sortudos ganhadores, cada um com um Audi A3 Sedan zerinho. Junto com eles, milhares de clientes cada vez mais felizes, com um shopping que procura, todos os dias, se tornar ainda mais cativante e completo, sempre buscando novidades, como grandes marcas nacionais e internacionais, as melhores opções em compras, lazer, gastronomia e atrações culturais, além de comodidades e vantagens que você só encontra aqui. Obrigado por você ter participado dessa grande festa junto conosco. São 10 anos. Intensos. E já estamos prontos para muito mais!



▶ Cíntia Silva, mãe de Gabrielle e avó dos bebês: deu à luz dentro de um carro

AMOR DE MÃE

Uma semana após o parto, Gabrielle divulgou um texto no seu Facebook em que contava a experiência de ter passado por um parto gemelar natural domiciliar. A repercussão, segundo ela, foi maior do que imaginava. Além dos 169 compartilhamentos e 149 curtidas (até ontem), o texto chegou a ser publicado na página Divas Parideiras, canal no Facebook que defende o parto humanizado, e publicado ainda em alguns sites da Argentina. "Algo que me chamou muito a atenção foi que todos se emocionavam com a história. Pra mim foi super importante ler os comentários e ver como as pessoas se emocionavam por meus filhos terem nascido com a família ao redor", depõe Gabrielle.

Trechos da publicação:

Relato de parto natural domiciliar gemelar (planejado por Deus) após três anos do primeiro parto normal hospitalar

"Contrariando todas as estatísticas da nossa cidade. Contrariando o sistema de assistência obstétrica estabelecido. Contrariando o preconceito e a ignorância de quem opina sem saber. O nascimento de Beatriz e Matias é a prova viva de que mulheres sabem parir e bebês sabem nascer".

Nascimento de Beatriz

"Foi um expulsivo tranquilo. Eu estava de pé, sob a água morna. E não tive de fazer absolutamente nada, somente deixar a natureza seguir seu curso, auxiliada pela lei da gravidade. Às 21h31 meu esposo amparou a nossa apressada Beatriz, que nasceu empelucada, com 45 cm, 2,180 kg, e logo abriu um berreiro".

E veio Matias

"A equipe do Samu chegou. Enquanto avaliavam a primeira gemelar e providenciavam o clameamento do cordão, o segundo gemelar corouu. Uma vez que removeram Beatriz da cama, me reposicionei para o expulsivo. A paramédica fez uma manobra para acomodar o brachinho do bebê. E às 22h11 nascio o nosso Matias, cefálico, empelucado, com 48 cm, 2,705 Kg. Ele nasceu hipotônico e cianótico e recebeu massagem, aspiração e oxigênio. Uma vez estabilizado, cortaram o cordão e começaram os preparativos de remoção para o hospital".

Gêmeos guerreiros

"Na noite do feriado de 04/06/2015, Beatriz e Matias - os gemelares prematuros - se revelaram verdadeiros guerreiros e eu me consagrei diva parideira. PS: Escrevi este relato sentada na cama do apto 205 da maternidade, enquanto os gêmeos dormem uma soneca. Este é o nosso sétimo dia aqui e estamos ansiosos pela chegada do relatório de alta do Matias que esteve quatro dias na UTI Neo, em função de um cansaço respiratório".

ARGEMIRO LIMA / NJ



PARTEIRO POR UM DIA

Desde a primeira contração até o nascimento do segundo bebê se passaram quatro horas, tempo considerado "super rápido" por Gabrielle, levando em consideração que foi um parto de gêmeos. Nesse período, o parteiro improvisado, Gerardo Gimenez, diz que teve que manter a calma, apesar de por alguns segundos sentir vontade de sair correndo daquele lugar.

"Se a notícia de que eram gêmeos já era um desafio enorme, quando percebi que tinha que fa-

zer o parto, aí foi um desafio extremo", conta o pai. Ele diz que procurou ficar relaxado e esperar que as coisas acontecessem, já que ficar nervoso não iria ajudar em nada.

O momento em que ele tomou um susto e perdeu o equilíbrio emocional por alguns segundos foi quando notou que a cabeça do primeiro bebê já começava a sair. "Eu vi que ele estava coroadado para nascer, mas eu nem sabia o que significava coroar. Quando

eu vi, senti vontade de sair correndo, foi um sufoco", lembra.

Gerardo, no entanto, manteve a compostura e foi bastante útil no processo. Assumiu o controle da situação, sentou-se em um banquinho no banheiro e agachado esperou o nascimento do bebê.

Alívio só sentiu quando o recém-nascido caiu em seus braços, Beatriz abriu os olhos e desatou a chorar. Passado o sufoco, diz que até que não foi tão difícil sua função de parteiro. "Foi fácil, porque eu não fiz nada, só esperei. Eu já tinha entregado ao Senhor e quando Deus está no controle, quando ele decide uma coisa, acontece, não importa a circunstância. Eu acredito que esse episódio entra na categoria de milagre, de uma intervenção divina", declara Gerardo.

Cíntia Silva, mãe de Gabriel-

le, concorda com o genro. "Algumas coisas foram milagrosas; por exemplo, a chegada do Samu. Porque se a médica não tivesse chegado naquele momento, eu não sei o que poderia ter acontecido", especula. Os aparatos técnicos do Samu foram imprescindíveis após o parto, uma vez que quando o segundo bebê nasceu a mãe teve um desconforto respiratório, que logo foi contornado pela equipe médica.

Por ironia do destino ou providência divina, Cíntia Silva também já tinha passado por uma situação parecida no nascimento de uma de suas filhas, que veio ao mundo dentro de um veículo Corcel II a caminho do consultório médico. Assim como no episódio de Gabrielle, o parteiro também foi o seu esposo Salomão. "Foi uma lição de vida para todos nós", descreve sobre o parto de Gabrielle.



► Cíntia Silva, mãe de Gabrielle e avó dos bebês: deu à luz dentro de um carro



► O pai Gerardo Gimenez ajudou no nascimento do primeiro bebê; no final, alegria e comemoração pela chegada de Beatriz e Matias



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

AMOR DE MÃE

Uma semana após o parto, Gabrielle divulgou um texto no seu Facebook em que contava a experiência de ter passado por um parto gemelar natural domiciliar. A repercussão, segundo ela, foi maior do que imaginava. Além dos 169 compartilhamentos e 149 curtidas (até ontem), o texto chegou a ser publicado na página Divas Parideiras, canal no Facebook que defende o parto humanizado, e publicado ainda em alguns sites da Argentina.

"Algo que me chamou muito a atenção foi que todos se emocionavam com a história. Pra mim foi super importante ler os comentários e ver como as pessoas se emocionavam por meus filhos terem nascido com a família ao redor", depõe Gabrielle.



Marcos F. A. Fulco - Jaqueline de Medeiros Fernandes - João Maria de Monte - Lucia Maria Felinto - Mariano de Azevedo Júnior

o que é melhor:
muito mais feliz!



...orar esta década de sucesso, a nossa promoção de aniversário premiou...
...lizes, com um shopping que procura, todos os dias, se tornar ainda mais...
...opções em compras, lazer, gastronomia e atrações culturais, além de...
...onosco. São 10 anos. Intensos. E já estamos prontos para muito mais!



Trechos da publicação:

Relato de parto natural domiciliar gemelar (planejado por Deus) após três anos do primeiro parto normal hospitalar

"Contrariando todas as estatísticas da nossa cidade. Contrariando o sistema de assistência obstétrica estabelecido. Contrariando o preconceito e a ignorância de quem opina sem saber. O nascimento de Beatriz e Matias é a prova viva de que mulheres sabem parir e bebês sabem nascer".

Nascimento de Beatriz

"Foi um expulsivo tranquilo. Eu estava de pé, sob a água morna. E não tive de fazer absolutamente nada, somente deixar a natureza seguir seu curso, auxiliada pela lei da gravidade. Às 21h31 meu esposo amparou a nossa apressada Beatriz, que nasceu empelcada, com 45 cm, 2,180 kg, e logo abriu um berreiro".

E veio Matias

"A equipe do Samu chegou. Enquanto avaliavam a primeira gemelar e providenciavam o clameamento do cordão, o segundo gemelar corooou. Uma vez que removeram Beatriz da cama, me repositionei para o expulsivo. A paramédica fez uma manobra para acomodar o bracinho do bebê. E às 22h11 nasceu o nosso Matias, cefálico, empelcado, com 48 cm, 2,705 Kg. Ele nasceu hipotônico e cianótico e recebeu massagem, aspiração e oxigênio. Uma vez estabilizado, cortaram o cordão e começaram os preparativos de remoção para o hospital".

Gêmeos guerreiros

"Na noite do feriado de 04/06/2015, Beatriz e Matias - os gemelares prematuros - se revelaram verdadeiros guerreiros e eu me consagrei diva parideira. PS: Escrevi este relato sentada na cama do apto 205 da maternidade, enquanto os gêmeos dormem uma soneca. Este é o nosso sétimo dia aqui e estamos ansiosos pela chegada do relatório de alta do Matias que esteve quatro dias na UTI Neo, em função de um cansaço respiratório".

FÁBIO CORTEZ / NU

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

▶ Grupo de 50 muçulmanos residentes na capital potiguar se reúne em mesquita sediada no bairro de Ponta Negra

Ramadã

O Ramadã é o nono mês do calendário Islâmico, que é lunar. Este ano, começou na quinta-feira passada. Durante o Ramadã, os muçulmanos praticam jejum, um dos 5 pilares que baseiam a religião. São duas refeições por dia, uma na aurora e outra no pôr do sol.

“O testemunho, a oração, o jejum, caridade obrigatória e peregrinação a Meca, esses são os cinco pilares”, detalha Taufik. Neste período, ainda de acordo com ele, é o momento também da renovação da fé. “No Ramadã você aumenta a sua caridade, porque você sente as dificuldades que os outros têm. Você sente pelo menos um mês a fome e a sede de quem convive com elas e isso faz com que você pratique mais caridade”, explica. O jejum também diz respeito a se afastar de pensamentos maus, não praticar vícios e controlar as emoções negativas.

Taufik diz que o mês sagrado ensina aos muçulmanos a terem mais paciência. “Sem comer nem beber nada e com os problemas do dia a dia, você tem que conter as emoções”.

A adaptação também é um ensinamento proposto. “Como só são duas refeições por dia, quem faz três precisa se adaptar. Como uma dessas refeições é às 4h, também é preciso adaptação para acordar naquele horário”.

Taufik defende que o Ramadã também ensina a ser humilde. “Diferenças entre rico e pobre somem no Ramadã. O rico vai sentir a mesma fome e sede que o pobre está sentindo”.

O Ramadã une toda a comunidade islâmica do mundo, pois todos os praticantes da religião vivem o mês da mesma maneira.

COMUNIDADE MUÇULMANA TEM ADEPTOS EM NATAL

A Comunidade Muçulmana do Rio Grande do Norte foi fundada em 2008 por três brasileiros e um africano adeptos da religião. Taufik chegou por lá um mês após a fundação. Há dois meses ele é o presidente da Comunidade.

A organização nasceu para reunir e acolher os muçulmanos que residiam por aqui, mas não tinham onde estudar o Islã, tampouco confraternizar entre si.

“A maioria das pessoas que frequenta é de brasileiros”. Ao

todo, são 50 muçulmanos residindo em Natal, segundo Taufik, e mais alguns no interior do estado que entram em contato para receber livros e orientações.

“Nosso objetivo aqui é fazer nossas orações, adorar a Deus. Não é fazer propaganda, não é converter os outros”, destaca.

Taufik lembra ainda que a Comunidade é procurada por estudiosos, que vão em busca de informações sobre o Islamismo e querendo livros para se aprofun-

dar. “Há muitos universitários do curso de Ciências da Religião que nos procuram”.

Os membros da organização também vão a escolas, a convite de professores, para conversar sobre a religião. “Nossas portas estão sempre abertas, sempre tem livros. Todos que se interessarem, independente da religião, são bem-vindos”, enfatiza.

Muhamad Taufik também esclarece que a religião não está ligada à prática que vem sen-

do desenvolvida pelo denominado Estado Islâmico no Oriente Médio. “O verdadeiro muçulmano segue o Alcorão, e no Alcorão Deus diz que não precisa convencer alguém a entrar no Islã; Ele mesmo faz isso. Como muçulmanos levamos a palavra Dele, não convencemos ninguém, não pegamos no pescoço de ninguém, como os caras estão fazendo por aí. Aqui chamamos eles de Estado Não Islâmico”, desabafa.

O caso dos sírios

O contato de Muhamad Taufik com os cinco sírios que ficaram presos em Natal se deu pelo fato do acolhimento prestado pela Comunidade Muçulmana aos adeptos da religião.

Os cinco homens vieram da Síria fugidos da guerra, mas acabaram presos porque estavam com passaportes falsos no país. A burocracia do Judiciário fez com que eles permanecessem 6 meses aqui e foi Taufik, junto com a Comunidade, que prestou assistência aos estrangeiros.

O palestino, inclusive, chegou a custear aluguel e comida para os refugiados. “Mas também recebemos cestas básicas doadas por um homem que se identificou como Chico Viana”.

Um episódio semelhante aconteceu, conta Taufik, ainda em 2008, logo após a inauguração da Comunidade Muçulmana. Um pequeno barco com 13 africanos aportou em Caiçara do Norte. Eles vinham da Guiné Equatorial em busca de oportunidades. Muhamad Taufik lembra que a Comunidade acolheu todos, cristãos e muçulmanos, os manteve financeiramente até que eles arrumaram trabalho e conseguiram se integrar à sociedade.

Além deste caso, há um ano e meio outro sírio que também veio fugido da guerra no país de origem foi abraçado pela Comunidade.

Desta vez, Taufik atuou de forma mais ativa na ajuda, como no caso que ganhou a imprensa meses atrás. “Ele até casou agora e está vivendo e trabalhando bem”, relata.

Os cinco sírios que estiveram em Natal mais recentemente, alvo de várias reportagens nos jornais locais, foram para São Paulo, porque conseguiram trabalho numa Ong, conta Taufik.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

FRENTE NACIONAL



Foi lançada Frente Nacional em Defesa da Saúde, da Medicina e do Médico, no último dia 16 de junho, em São Paulo, pela Federação Nacional dos Médicos (FENAM) e Associação Médica Brasileira (AMB), com representantes de sindicatos e estudantes de todo o Brasil, com o objetivo de fortalecer e unir as instituições em defesa de uma saúde digna para os pacientes e para os profissionais. O presidente da FENAM, Geraldo Ferreira, informou que a frente lutará pela união da categoria médica e pela independência institucional em prol da saúde e do médico. “Há uma orientação do Governo Federal, via CUT, para dividir qualquer categoria ou entidade em que o governo não é maioria”, concluiu.

PRÓXIMOS PASSOS

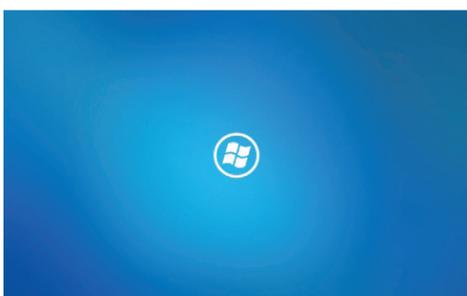
O próximo encontro da Frente Nacional em Defesa da Saúde, da Medicina e do Médico já tem data e local marcados. Acontece no dia 21 de agosto, em Fortaleza e vai reunir membros das diretorias da AMB e FENAM para a criação de comissões que visem, por exemplo, a participação de representantes médicos nas eleições de 2016, que tenham como plataforma melhorias na saúde dos seus municípios.

GTNS

Está garantida para os médicos servidores do estado (que ingressaram até o ano de 2010) a Gratificação de Técnico de Nível Superior (GTNS), de acordo com a Lei complementar nº 432 de 2010. O Sindicato dos Médicos entrará com uma ação coletiva no dia 22 de junho para a implantação deste valor correspondente a GTNS, tendo em vista a prescrição deste direito já no próximo 1º de julho. Alguns médicos entregaram documentos que ajudarão no processo judicial, porém, de acordo com o setor jurídico, os documentos não são obrigatórios para todos, os médicos que trouxerem ajudarão com uma amostragem para a justiça. Todos os sindicalizados terão direito assegurado pela ação judicial.

INFORMÁTICA

Nova turma de informática básica do Sinmed RN terá início no dia 21 de julho, mas as inscrições já podem ser feitas. São apenas cinco vagas para as aulas que acontecem nas terças-feiras pela manhã, da 11h às 12h. As novidades do curso são o Windows 10 e o álbum de fotos com música, efeitos, abertura e encerramento para tocar na TV, computador e WhatsApp. Podem se inscrever no curso gratuito de informática os médicos sindicalizados e em dia com a contribuição. Ligue para o 3222-0028 e reserve sua vaga!



twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

A UnP dá a dica

Quer entrar para a maior universidade privada do Norte-Nordeste? A UnP está de portas abertas para você se transferir*:

- Transferência de Curso
- Transferência de FIES

Outras formas de ingresso:

- Processo Seletivo
- Portador de Diploma
- Nota do ENEM



Inscreva-se já

Natal 84 3215.1234
Mossoró 84 3323.8200
unp.br



UP LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

*Consulte regulamento e cursos com vagas disponíveis para transferência em unp.br



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

O QUE A BAÍA TEM

/ PERFIL / NA PACATA BAÍA FORMOSA, ÍTALO FERREIRA APROVEITA OS DIAS DE FOLGA PARA PEGAR ONDAS NA PRAIA ONDE SURFAVA COM PRANCHA DE ISOPOR DURANTE A INFÂNCIA; E AVISA: "QUERO SER CAMPEÃO MUNDIAL"

NORTON RAFAEL
DO NOVO JORNAL

A PRAÇA CENTRAL da pacata cidade de Baía Formosa, distante 97 quilômetros de Natal, tem ficado corriqueiramente cheia. São dezenas de pessoas paradas, com os olhos vidrados em frente à televisão. As mãos suadas e frias. As pernas inquietas. O amontoado humano grita, torce, xinga e contempla o seu ídolo de apenas 21 anos. Um misto de emoções do tamanho do oceano. "Parece dia de jogo da seleção", brinca um garoto que sonha um dia ser igual ao conterrâneo famoso.

A veneração dos baía-formosenses ao menino de ouro do surfe potiguar não é para menos. Até pouco tempo, o moleque que hoje divide ondas com os maiores surfistas do planeta e ocupa o oitavo lugar do ranking mundial usava uma tampa de isopor como prancha para entrar nos tubos de 1,5 metros na Praia do Pontal.

Em apenas 12 anos de carreira e um ano na elite mundial de surfe, a sala de estar da casa de Ítalo Ferreira, localizada no centro de Baía Formosa, já precisa ser ampliada para contemplar tantos troféus. As paredes estão repletas de taças, prêmios e quadros. "Já perdi as contas de quantos objetos tem aqui. Da última vez que contei, tinham 112", brinca Luis Ferreira, pai de Ítalo.

Seu Luisinho do Peixe, como é conhecido entre os munícipes, sempre sustentou a família através da pescaria. Pescador e comerciante, o homem é o fã número um do seu filho mais velho. "Esse aqui é o meu orgulho. Tudo que faço é por ele", diz.

E Ítalo sabe retribuir todo o carinho recebido. Sempre que viaja para algum torneio, traz na bagagem um presentinho para o pai coruja. "Quando ele foi para o México, trouxe um chapéu para mim. Esses presentes são para pagar as tampas de isopor minhas que ele quebrou na infância", brinca Luisinho.

Atual campeão brasileiro, Ítalo chegou com moral à elite do surfe mundial. Somente neste ano, o potiguar derrotou por duas vezes o maior surfista de todos os tempos, Kelly Slater. A última vitória frente ao multicampeão aconteceu no início da semana passada. No quinto round da repescagem da etapa de Fuji, válida pelo circuito mundial de surfe (WSL) que aconteceu no dia 15, o estreante não tomou conhecimento do seu maior ídolo e atropelou o estadunidense. "O mar não tava tão bom. Peguei as ondas que estavam abrindo e ele (Slater) espe-



FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

▶ Potiguar é o oitavo colocado no ranking mundial de surfe e sonha em trazer o troféu do circuito internacional para o Rio Grande do Norte

rou as ondas da série, que acabaram fechando rápido e prejudicando-o", relembra Ítalo.

Na sequência da disputa, porém, o potiguar acabou não tendo a mesma sorte da repescagem e terminou se despedindo da etapa nas quartas de finais da competição. Ainda assim, o orgulho pela campanha de Ítalo está estampado no rosto dos seus amigos e familiares.

Apenas três dias depois de derrotar Slater em Fuji, a reportagem do NOVO Jornal encontrou, na última quinta-feira, um sorridente Ítalo Ferreira já dropando nas ondas de Baía Formosa. "Acabei de chegar de viagem e vim direto pro mar. Ainda nem dormi".

E não foi qualquer viagem. Das Ilhas Fuji até Baía Formosa, passando por Los Angeles e São Paulo, foram 14 horas de trânsito, entre barcos, aviões e carros. Mesmo assim, o amor pelas águas do local onde nasceu falou mais alto do que o cansaço. "Cheguei aqui e o mar tava ótimo. Não tem porque ficar em casa", afirma.

As águas da baía, inclusive, servem de berço para o surfe potiguar. Antes de Ítalo, outros baía-formosenses, como Alan Jhones, já haviam despontado para o cenário nacional, mas nenhum com a projeção que o atual campeão brasileiro vem tendo. Ainda assim, a orla de BF, como é carinhosamente chamada a cidade, está repleta de jovens que sonham em chegar tão longe quanto o menino que um dia surfou sobre pedaços de isopor.

PRANCHA NO LUGAR DOS LIVROS

O amor de Ítalo Ferreira pelo surfe contrasta com a sua pouca afeição às salas de aula. Enquanto aluno, passou por quase todas as escolas de Baía Formosa, mas não se firmou em nenhuma delas. "Era difícil competir com o mar", conta a mãe, Katiana Batista. Hoje, ter preterido o colégio pela praia é visto com bom humor pela família do surfista. Todavia, anos atrás as fugas de Ítalo da escola era um problema. "Minha mãe foi chamada diversas vezes na coordenação pra ser cobrada sobre minhas fugas. Quando via que o mar tava bom, pulava o muro pra ir pegar onda", relembra Ítalo.

Nesse período, as tampas de caixa de isopor ainda eram o suporte usado pelo garoto para cair na água. O sucesso de Ítalo flutuando de modo improvisado chamou atenção. Aos dez anos, um 'mecena do surfe' decidiu investir no talento do menino. "Um comerciante da cidade resolveu me dar uma prancha semi-profissional. Foi com ela que consegui competir em torneios oficiais na cidade". A primeira vitória em um evento oficial foi conquistada logo de cara. Na 1ª etapa de surfe de Baía Formosa, que aconteceu em janeiro de 2005, na Praia do Porto, o menino de ouro, aos 11 anos, derrotou todos os adversários de sua categoria e saiu do mar ovacionado pelo público que assistia a competição. Três anos mais tarde, em 2008,



▶ Ídolo da cidade, surfista já não tem mais espaço em casa para os troféus



enquanto disputava um torneio em Ponta Negra, o talento de Ítalo, aos 14 anos, saltou aos olhos de Luiz Campos, o Pinga, uma espécie de olheiro de jovens surfistas. O título garantiu o seu primeiro patrocínio e abriu diversas portas para participar de eventos regionais e nacionais.

Daí para frente vieram vitórias nos campeonatos pró-Junior, títulos no Campeonato Brasileiro e no Sul-Americano Sub-20 e o vice campeonato Mundial júnior, conquistado ano passado, em Portugal. No fim de 2014 teve ainda o prêmio mais esperado até então: a vaga na WSL, categoria profissional, após chegar ao top 10 do ranking de acesso da WQS.

"O ano passado foi muito especial para mim. Conquistei diver-

sos campeonatos e consegui atingir meu objetivo que era chegar entre os grandes", declara.

A virada de ano trouxe ainda melhores para Ítalo, que se juntou ao seletivo grupo de jovens surfistas brasileiros, o "Brazilian Storm", na principal categoria do surfe mundial. Ao lado de nomes como Gabriel Medina, atual líder do ranking mundial, e Jadson André, potiguar, ele é encarregado de conduzir a bandeira brasileira ao topo do mundo do surfe.

A melhor marca de Ítalo Ferreira até aqui na WSL foi o terceiro lugar no Rio Pró, competição que aconteceu mês passado no Rio de Janeiro. Na ocasião, ele acabou perdendo para o também brasileiro Filipe Toledo, vencedor da etapa, nas semi-finais.

UM MEDO: ONDAS GRANDES

Quando questionado sobre o seu maior medo, Ítalo é enfático: "Temo as grandes ondas". Isso é justificado pela grande quantidade de acidentes ocorridos com atletas que encaram as grandes ondas.

Na própria etapa de Fuji, onde Ítalo conquistou o quinto lugar, o surfista Kai Otton sofreu um grave acidente após ser engolido por um grande tubo e cair contra corais. O australiano foi socorrido ainda na água após romper o ligamento dos dois joelhos.

Em função dos riscos inerentes da profissão, dona Katiana Batista, ao contrário da maioria da população de Baía Formosa, prefere não assistir às provas do seu filho mais velho. Quando Ítalo está na água competindo, conta, ela reza longe da televisão. "Não vejo o meu filho surfar. Fico com o coração apertado, na mão. Prefiro rezar e torcer por ele sem ver o que acontece", revela.

FORMOSA POR NATUREZA

A reportagem do NOVO Jornal encontrou a casa de Ítalo cheia de familiares, amigos e fãs. Lá todos querem uma foto com o mais novo astro do surfe mundial e da praia. Os mais novos não saem de perto do seu ídolo maior. Ajudam a guardar a prancha, pedem para Ítalo contar histórias das competições e, acima de tudo, veneram aquele que para eles é um exemplo a ser seguido.

"Sempre que posso, faço uma doação de pranchas para a garotada carente da cidade. Sei que muitos precisam só de uma ajuda, como eu um dia precisei, para deslanchar no esporte. Gosto de ajudar todos", afirma.

Ítalo é, certamente, a figura mais conhecida de Baía Formosa. Por onde passa, tem que parar um pouco para dar atenção aos seus fãs. Mesmo diante de tanto assédio, o garoto não cogita trocar BF por nada. "Já recebi diversas propostas de ir morar fora. Califórnia, São Paulo... mas não saio da minha cidade. Aqui conheço todo mundo, tenho minha família, vivo em paz. É meu paraíso", conclui.



▶ Luisinho e Katiana, pais: coruja e coração mole

É HORA DE COMPRAR. VEM PRA CÁ!

SPAZZIO
PRIVILEGE PONTA NEGRA



Sr. Mariberto Dantas,
Fundador da Aldann Construções.

Caio Fernandes,
Presidente da Imobiliária Caio Fernandes.

O M² MAIS VANTAJOSO DE PONTA NEGRA.



IMOBILIÁRIA
CAIO FERNANDES
DESDE 1982 | CRECI Nº 1191-J
4008.0001
9111.5001

Aldann
Construções

EXPOIMÓVEIS CAIO FERNANDES

NO 3º PISO DO MIDWAY

As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são partes integrantes do contrato, nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que compõem as áreas comuns do condomínio encontram-se listados em memorial descritivo específico. Registrado sob o número R16-22.026, 02/01/2013, do 7º Cartório Oficial de Notas da cidade de Natal/RN. Coordenação de vendas: Imobiliária Caio Fernandes, CRECI 1191-J | 17ª Região.

DESAFIO ECOMAX: É CORRER E PEDALAR

/ DUATHLON / NO DESAFIO ECOMAX, PROMOÇÃO DO NOVO EVENTOS, EXEMPLOS COMO O DE REBECA GARRETT PREDOMINAM: ELA LARGOU O SEDENTARISMO PARA AGREGAR O ESPORTE À SUA ROTINA DIÁRIA

NORTON RAFAEL
DO NOVO JORNAL

SER MÃE DE duas crianças e trabalhar oito horas por dia como gerente de uma agência bancária não são motivos suficientes para afastar Rebeca Garrett, 30, da prática esportiva. Muito pelo contrário. Há dois anos, ela decidiu largar o sedentarismo e correr, literalmente, em busca de uma vida saudável e cheia de aventura. E se engana quem pensa que foi fácil.

Os primeiros passos foram dados na esteira da academia aonde malhava. Alguns poucos quilômetros sem sair do lugar bastaram para que, gradativamente, a pernambucana radicada há quatro anos em Natal decidisse, aos 28 anos, conciliar a vida de mãe e de bancária à de atleta semi-profissional.

As mudanças em sua rotina para isso foram drásticas. Antes de o sol raiar, Rebeca já está com os pés calçados prontos para enfrentar quatro quilômetros de corrida e de pedalada na Rota do Sol, em Natal. “Às vezes dá vontade de ficar um pouquinho na cama, sim (risos), mas corro com paixão”, conta Rebeca com bom humor.

Além das horas de sono, a alimentação da mãe-corredora-bancária também sofreu drásticas mudanças. Em função do alto desgaste decorrente dos treinos, toda a dieta de Rebeca teve de ser refeita. Alimentos ricos em gordura saíram do seu prato e deram lugar aos que possuem alto teor de carboidratos, que garantem melhor desempenho.

A rotina é tão dura que entra pela noite. Enquanto a maioria das pessoas volta para casa, após mais um dia estressante de trabalho, Rebeca sai do banco onde trabalha e vai direto para a piscina. Em um clube de natação localizado em Ponta Negra, zona sul de Natal, ela enfrenta mais duas horas de um puxado treino, revezando entre as mais variadas modalidades de nado, para aperfeiçoar a modalidade e ganhar força.

Hoje, dois anos após colocar o pé na estrada e mudar completamente o seu jeito de levar a vida, a competidora já pode se orgulhar de ter em sua galeria, ao lado da foto dos seus dois filhos, cinco troféus de campeã, todos conquistados em competições de alta performance. O último deles chegou a sua casa no início do ano, após ter vencido a Corrida de Tiradentes, realizada pela Polícia Militar. Na ocasião, a corredora desbancou as rivais e cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Agora, Rebeca se prepara para um dos maiores desafios de sua curta, mas gloriosa carreira: o Desafio Ecomax. O evento, que acontecerá no dia 9 de agosto, conta com a parceria da Ecomax, e é realizado pelo NOVO Eventos, bra-

ço deste NOVO Jornal para a área de promoções, e está dividido em três categorias: cross country, uma espécie de corrida em trilhas e terrenos acidentados; ciclismo e duathlon, modalidade que agrega as duas anteriores.

DIFICULDADE

Diferentemente das corridas convencionais, o Desafio Ecomax exige mais dos atletas por ser realizado em trilhas. Em função disso, todo o treinamento dos competidores tem de ser mais intenso e levado ao extremo. “Minha rotina está bem puxada. Treino todos os dias da semana, menos no domingo, para chegar bem na disputa”, conta a entusiasmada Rebeca.

A pernambucana competirá na modalidade duathlon, a mais difícil do evento, que une, em uma única prova, corrida e ciclismo. Ao todo, serão quinze quilômetros de disputa. Os primeiros cinco, são a pé e os outros dez, de bicicleta. Todo o percurso será dentro do Bosque dos Coqueirais, em Piúma.

Todavia, a competidora crê que a vitória é apenas a consequência do seu trabalho, mas que não é o mais fundamental. Participar do Desafio Ecomax e completar a prova são os seus grandes objetivos. “Não entro na competição para vencer. Se eu der o meu melhor e ele for o melhor da prova, vou ficar muito feliz, mas se só conseguir chegar em último, valeu a pena do mesmo jeito”, categoriza.



NÃO ENTRO NA COMPETIÇÃO PARA VENCER. SE EU DER O MEU MELHOR E ELE FOR O MELHOR DA PROVA, VOU FICAR MUITO FELIZ, MAS SE SÓ CONSEGUIR CHEGAR EM ÚLTIMO, VALEU A PENA DO MESMO JEITO”

Rebeca Garrett, Gerente bancária e atleta

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



▶ Rebeca competirá na modalidade duathlon, a mais difícil do Desafio Ecomax, que une corrida e ciclismo em uma única prova

MAIS DO QUE VENCER

Há dois anos, o médico Fábio Romualdo de Oliveira, especialista em medicina esportiva, tomou a iniciativa de capacitar pessoas ‘comuns’ a se tornarem competidores de alto desempenho. Para isso, reuniu uma grande equipe de profissionais da área da saúde, desde médicos cardiologistas a educadores físicos, e fundou o programa “Mais que correr”.

A sua proposta é integrar os mais diversos campos de estudo e traçar um raio-x fisiológico e psicológico com o foco diferenciado para cada pessoa que deseja competir em provas de alta resistência e potencializá-los, levando em consideração suas individualidades. “Cada pessoa tem o seu objetivo. Por isso, não temos um padrão de treinamento. Nos adequamos a cada caso”, explica Fábio Romualdo.

Como a maioria dos atletas de rua não realiza exames preventivos antes de iniciar uma prática esportiva, o “Mais que correr” se propõe a torná-los quinar treinamentos, com uma gama de exames, treinos musculares e acompanhamento nutricional, para que os atletas possam competir em grandes eventos com total segurança clínica.

Visando o Desafio Ecomax Series, Rebeca Garrett buscou a ajuda dos especialistas do “Mais que correr” para aperfeiçoar seu desempenho. Há pouco menos de um mês se preparando junto à equipe, a atleta já vê melhoras significativas em sua performance. “Iniciei no programa há pouco e já sinto que estou tendo um melhor rendimento nos treinos”, conta Rebeca.

Até agosto, quando será realizado o desafio, Rebeca deve intensificar ainda mais a sua rotina de corridas e pedaladas para fazer bonito, sem deixar a saúde de lado, na competição.

Inscrições já abertas

Antes do início das provas, os competidores já terão que correr para garantir a sua vaga no Desafio Ecomax Series. Isso porque o número de participantes é limitado e a procura está alta, de acordo com Carlos Camboim, um dos organizadores da competição.

São 500 vagas disponíveis para os atletas que quiserem competir na disputa. Porém, as inscrições se encerrarão assim que todas forem preenchidas.

Vale ressaltar que não precisa ser competidor profissional para entrar na disputa do desafio. “Todos estão aptos a participar do Ecomax Series”, esclarece Carlos Camboim.

Para garantir seu lugar na disputa, basta acessar o portal do Clube do Corredor (www.clubedocorredor.com.br) e se inscrever em uma das modalidades da competição.

VALORES

Cross Country – R\$ 65
Bike – R\$ 65
Duathlon – R\$ 75
Desafio Infantil Cross Funny Series – R\$ 35

MINISTÉRIO DA CULTURA E
Correios
APRESENTAM:

PRODUÇÃO LOCAL:
IDEARTE
PRODUÇÕES

INGRESSOS:
it-Beach
PRAIA SHOPPING
84. 3301-6307

Congresso Nacional de
Sexologia
Texto: Lucas Damso

10 E 11 DE JULHO | SEXTA E SÁBADO 21H
TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Direção:
Claudio Torres
Gonzaga e
Carlos Cardoso

Dani
Brescianini



Lucas Domso

Charles
Paraventi

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

Sabor de Dez!



► Rubens Fonseca apresenta a sua receita/dica de Camarões ao perfume de limão sobre cama de cuscuz marroquino

A dica/receita de hoje é de Rubem Fonseca arquiteto de formação, apaixonado pelo mundo do vinho e da gastronomia, cozinha por puro prazer e se aventura a elaborar pratos baseados em pesquisas e temporadas em outros países. Possui um instagram @vidadesibarita com dicas e registros dessas experiências. O prato "Camarões ao perfume de limão sobre cama de cuscuz marroquino", é uma de suas receitas preferidas que ele classifica de prática, leve e muito saborosa.

Ingredientes
Camarão do mar – 3 por pessoa, cuscuz marroquino, cebola roxa, tomates, manteiga, damasco, nozes, passas, limão siciliano, vinho Branco, alho.

Modo de Preparo
Hidratar o cuscuz com caldo das cascas do camarão – usar a mesma quantidade de cuscuz e caldo (o caldo pode ser

preparado com as cascas do camarão, sal, cebola e temperos a gosto). Em recipiente com tampa aguardar 10 minutos. Picar bem miudinho a cebola roxa, nozes, damasco e o tomate Grelhar os camarões limpos e com a cauda em frigideira bem quente, com um fio de azeite e manteiga, até que fiquem dourados e reserve-os.

Na mesma frigideira refogar a cebola e o alho. Quando estiverem dourados, coloque um cálice de vinho branco para soltar o que ficou no fundo da frigideira e deixe reduzir o líquido. Solte o cuscuz lentamente com um garfo adicionando uma colher de manteiga e sal a gosto, incorporando-o ao refogado e os demais ingredientes.

Com a ajuda de um aro enforme o cuscuz no centro do prato. Monte os camarões sobre o cuscuz e regue com azeite e raspas de limão siciliano.

das Dunas, às 22h. O jogo acontece pela 3ª fase da Copa do Brasil.

ARRAIÁ

Próxima terça-feira, véspera de São João, vai rolar a 7ª edição do tradicional "Arriá do 23". Com fogueira, comidas típicas, muito forró com Pe. Caio (o padre sanfoneiro) e muita gente boa. Com certeza vai faltar chão às 19h na Rua Marechal Rondon, próximo a igreja de Candelária.

THE BEST

A Qatar Airways foi eleita pela terceira vez a melhor companhia aérea do mundo. A empresa ainda ganhou nas categorias de Melhor Companhia Aérea do Oriente Médio e Melhor Assento de Classe Executiva. Os quesitos vão desde a qualidade da comida à simpatia dos tripulantes da cabine.

PARA BENS

Abraços com vivas de felicidades para o amigo das antigas José Freire Bezerra (Zezinho), o antenado gente boa Felinto Filho, Ingrid Gaspar Gurgel, Germano Patriota, Odontóloga Patrícia Monte, Dácio Galvão, José Bernardo da equipe do Nick Buffet, Adriana Gentil e Camile Correia. Hoje é o Dia da Mídia, Dia do Profissional de Mídia, Dia do Aperto de Mão, Dia Mundial do Skate e o Dia do Intelectual.

Vivas antecipados, nesta segunda, dia 22, para Sonia Maria Varela Galvão, Fernando Bezerril, jornalista/escritora Ângela Almeida, Aécio Emerenciano, Dodora Guedes, Giovana Saldanha, João Paulo Viveiros, Suzanna Holder, Witame Júnior, Mari Alves, Edson Pereira Nunes e hair stylist George Alves. Amanhã é o Dia 22 é o Dia do Orquídeófilo e o Dia do Aeroviário.

Carpe Diem

66

Sinto saudades de tudo que marcou a minha vida.

Quando vejo retratos, quando sinto cheiros, quando escuto uma voz, quando me lembro do passado, eu sinto saudades. Sinto saudades de amigos que nunca mais vi, de pessoas com quem não mais falei ou cruzei. Sinto saudades dos que se foram e de quem não me despedi direito.

Daqueles que não tiveram como me dizer adeus; Sinto saudades das coisas que vivi e das que deixei passar, sem curtir na totalidade.

(Clarice Lispector)



► Vivas de felicidades para Heloisa e Felinto Filho. Ele rasgando folhinha hoje



► O nosso abraço com vivas antecipados para o criativo George Alves em nova primavera amanhã



► Vivas para Andreia Cristina e João Paulo Viveiros. Ele em Ano Novo astral hoje



► Aniversariando hoje Adriana recebe os mimos e vivas do muso Glauber Gentil

BAIXINHOS

O espetáculo Um Sonho de Rabeça no Reino da Bicharada alegra as crianças em mais um projeto Bosque Encena, às 9h, no Anfiteatro Pau-Brasil, no Parque das Dunas.

FESTEJANDO

No Melhor estilo alegre e descontraído em temporada junina Juliana Protásio vai reunir grupos para celebrar a vida e a amizade, próximo sábado. A festança que começa às 20 h, vai rolar na

morada da Redinha e o traje para a ocasião será o Feliz.

PALCO

Pra quem gosta de boa música nacional e internacional, do choro ao jazz, Walid Abbas & Banda se apresenta hoje às 16h30 no Anfiteatro Pau-Brasil, no Parque das Dunas.

JOGAÇO

América e Vasco prometem agitar a torcida em uma partida que acontece no dia 22 de julho no Arena



A HORA DE MUDAR É AGORA!
A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:
(84) 3203.3000

BrasilBrokers
Abreu

JADORO
Cacharel lança Anaïs Anaïs Premier Délice. A fragrância tem como base a flores brancas.

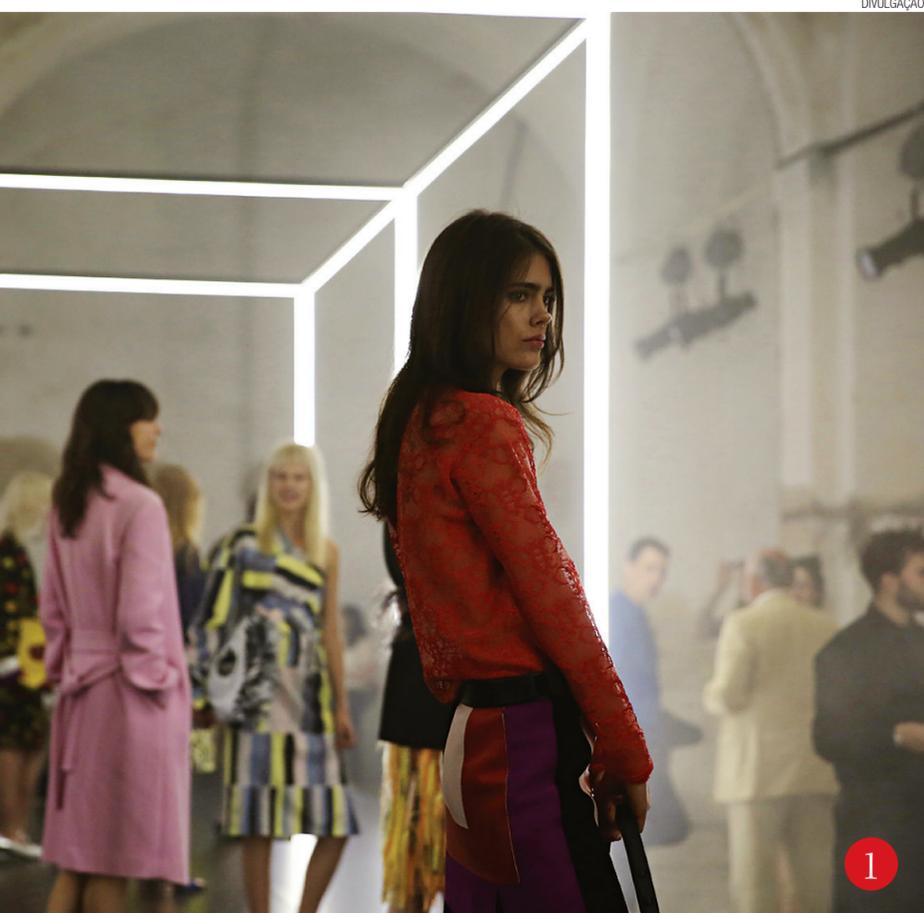


Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



DIVULGAÇÃO

1

INTERIOR DA CENA

O cenário do desfile faz diferença em tempos de cross de tecnologias e artes visuais. Com desfiles veiculados ao vivo na internet, grifes como Louis Vuitton, Prada e Dior tem investido em locações de alto impacto. Quem não lembra do desfile cruise da Dior, realizado na casa que pertence ao estilista Pierre Cardin na Riviera Francesa? E quem não ficou super boquiaberto com a casa do Bob Hope, localizada em Palm Springs e cenário do resort da Louis Vuitton? A Pucci, agora interpretada por Massimo Giorgetti abriu as portas de seu Palazzo na Itália. O icônico terraço passou a ser ligado às ruas na apresentação do Episódio Piloto da grife sob o comando novo estilista. O mood é energético, a velocidade acelerada e o resultado é preciso. A estilista Giuliana Romano escolheu as linhas arquiteturais do Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, para mostrar proporções e sobreposições em silhueta longilínea em desfile de verão na SPFW. O raio entre moda, design, arquitetura, cinema, tecnologia e interpretações sobre o corpo nunca esteve tão convergente.

IMAGENS

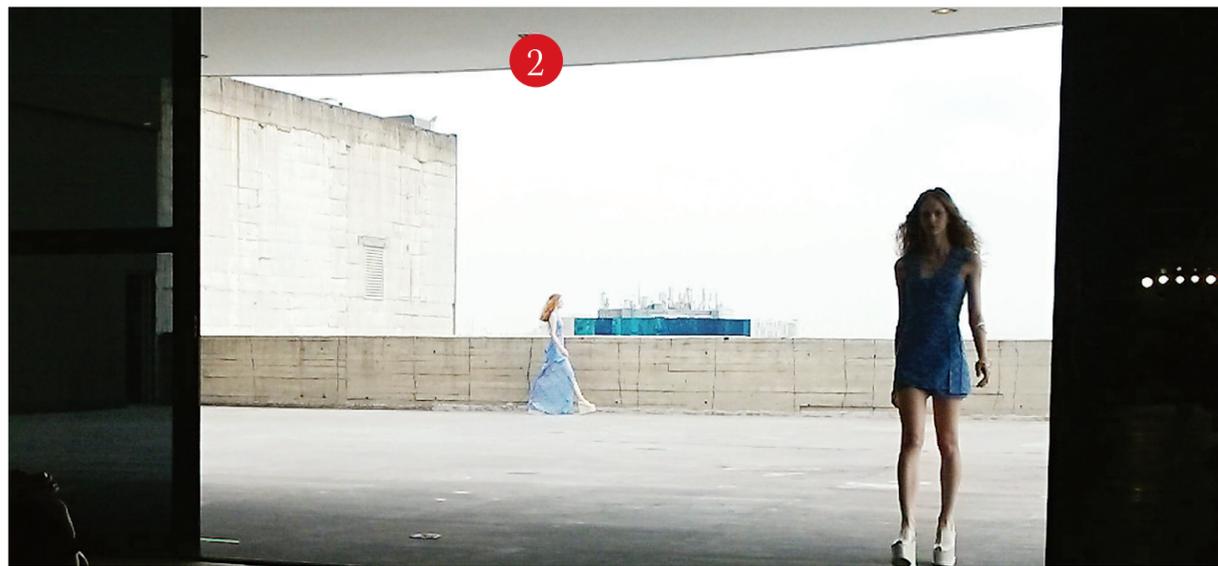
- ▶ 1. Emilio Pucci
- ▶ 2. Giuiliana Romano

SACCARO
red
Desconto à vista:
20% ou 20x
Pagamentos iguais

R. Messias, 589, Tírol (84) 3302.8233 **saccaro**



1



2



2

ESTILORAMA



4



6



3



5



7



FASHION WEEK

- ▶ Em tempos de atenção ao estilo masculino, Beto Santos, Luciano Almeida, André Elali, Glauber Gentil, Fred Queiroz e Jota Oliveira entra no foco da revista GQ.
- ▶ A GiG Brasil continua pontuando. Claryssa Alves e Lele Saddi usaram o ótimo tricô da grife no bombado lançamento de "Paris Pra Você" na Oficina Interiores.
- ▶ Ara Teles e Rodrigo Fernandes expõem "Território Ancestral" na Over End, em São Paulo.
- ▶ Kassandra Menezes prepara momento abertura Jorge Bischoff em Petrópolis. Aguardem.

DESIGN DE LUXO

A arquiteta Kleyne Dantas foi presentada com uma joia assinada por Antonio Bernando em instante de celebração do programa de fidelidade Saccaro. Além do brilho do top designer brasileiro, o Museu do Design de Estocolmo, na Suécia, faz parte do guia de surpresas da Saccaro para os arquitetos. Na foto, Kleyne e Tatiana Carvalho - diretora da Saccaro.

O lançamento do guia "Paris Pra Você", escrito por Lele Saddi, mexeu muito no sentido luxeria. Lifestyle mostra, em clique de D Lucca, o visual das fashionistas.

IMAGENS

- ▶ 1. Érica Nezi
- ▶ 2. Ju Flor
- ▶ 3. Raffaella Rosito
- ▶ 4. Sandra Elari
- ▶ 5. Tereza Tinôco
- ▶ 6. Claudia Gallindo
- ▶ 7. Ysnara Almeida

